

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE TABATINGA
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

JOSUÉ LUCAS DA SILVA

**EDUCAÇÃO INFANTIL: A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE EM SALA DE AULA
NA PERCEPÇÃO DO EDUCADOR.**

**Tabatinga – AM
2024**

JOSUÉ LUCAS DA SILVA

**EDUCAÇÃO INFANTIL: A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE EM SALA DE AULA
NA PERCEPÇÃO DO EDUCADOR.**

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC
apresentado como requisito parcial à
obtenção do grau de licenciado (a) em
Pedagogia pela Universidade do Estado do
Amazonas.

Orientador(a): Prof^a. Dra. Rosi Meri B.
Jankauskas

**Tabatinga – AM
2024**

FICHA CATALOGRÁFICA

JOSUÉ LUCAS DA SILVA

**EDUCAÇÃO INFANTIL: A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE EM SALA DE AULA
NA PERCEPÇÃO DO EDUCADOR.**

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC
apresentado como requisito parcial à
obtenção do grau de licenciado (a) em
Pedagogia pela Universidade do Estado do
Amazonas.

Orientador(a): Prof^a. Dra. Rosi Meri B.
Jankauskas

Aprovado em _____ de _____ de 2024.

BANCA AVALIADORA

Dra. Rosi Meri B. Jankauskas - Presidente
Professora da UEA/CESTB

Dr. Jorge Barbosa de Oliveira - Membro
Professor da UEA/CESTB

Dr. Sebastião Rocha de Sousa- Membro
Professor da UEA/CESTB

**Tabatinga – AM
2024**

Dedico este trabalho a todos aqueles que, direta e indiretamente, contribuíram para a realização deste sonho.

AGRADECIMENTOS

A Deus, primeiramente, por tornar isso possível.

Aos meus pais (Alcelinho Costa da Silva e Claudete Lucas da Silva) por terem me dado força, apoio emocional e financeiro quando precisei, sempre acreditando em mim, sem eles eu não poderia vencer mais uma etapa da minha vida, foi por eles o motivo de passar tanta coisa em todos esses anos de aprendizado, uma caminhada longa e difícil.

Às pessoas que foram e ainda fazem parte da minha vida, que me ajudaram a continuar meus estudos de qualquer forma, alguns de forma sutil e outros que tive a oportunidade de chamar de melhores amigos, pessoas que são de bom coração que me cederam moradia e companhia honesta sempre que precisei.

Aos meus colegas e amigos que sempre me apoiaram nessa jornada, me confortando e ajudando a não desisti.

A Universidade do Estado Amazonas (UEA) e o Centro de Estudos Superiores de Tabatinga (CESTB) pela oportunidade de realizar o curso, juntamente com apoio financeiro das bolsas estudantis e ações internas de apoio integral.

À todos seus integrantes como professores, coordenadores do curso.

À minha orientadora Professora Dra. Rosi Meri Bukowitz Jankauskas por todo o período de aprendizados.

*“A palavra progresso não terá qualquer sentido
enquanto houver crianças infelizes.”*
Albert Einstein

RESUMO

Este estudo teve como objetivo descrever a importância da afetividade em sala de aula na percepção dos educadores da educação infantil. A pesquisa se justificou pela necessidade de encontrar uma perspectiva que apoie e indique práticas de afetividade na educação infantil. Isso se deve ao reconhecimento da importância de educadores qualificados que compreendam a afetividade como um elemento fundamental para o desenvolvimento cognitivo da criança. O estudo foi conduzido através de uma abordagem qualitativa, utilizando um questionário como instrumento de coleta de dados. Este questionário foi aplicado às professoras do pré-escolar II de duas escolas de educação infantil: a Escola Municipal José Carlos Mestrinho, localizada em Tabatinga - Amazonas, e o Centro Municipal de Educação Infantil Professora Maria de Fátima de Oliveira Mafra, localizado em São Paulo de Olivença - Amazonas. Durante o desenvolvimento da pesquisa, foram identificadas categorias de análise que foram apresentadas e discutidas. Essas categorias incluem definição de criança, definição de infância, definição de afetividade, importância da afetividade para a aprendizagem da criança, relacionamento com os alunos, práticas utilizadas para estimular um bom relacionamento entre os alunos e fatores que influenciam a falta de afetividade na escola. Com base nos resultados do estudo, foi possível identificar a importância que as professoras atribuem à afetividade e quais são suas motivações para trabalhar na educação infantil. Também foi observado que as professoras participantes demonstraram uma identificação com a importância da afetividade, algo que é apoiado por muitos teóricos na área. Além disso, práticas pedagógicas adotadas pelas professoras para estimular um bom relacionamento entre os alunos foram verificadas. É importante ressaltar que as professoras têm um relacionamento positivo com seus alunos, transmitindo confiança na relação. Tornar o ambiente escolar acolhedor e afetivo contribui para a construção de um espaço onde as crianças se sintam seguras para expressar suas emoções, compartilhar suas experiências e se engajar nas atividades de aprendizagem. Isso pode contribuir significativamente para o desenvolvimento integral dos alunos e para o seu sucesso acadêmico. Portanto, apesar da falta de orientações claras nos documentos normativos, é fundamental que os professores reconheçam a importância da afetividade no processo de transição e busquem constantemente aprimorar suas práticas pedagógicas, desenvolvendo estratégias que promovam um ambiente escolar acolhedor e afetivo para os alunos da Educação Infantil.

Palavras-Chave: Afetividade. Educação Infantil. Aprendizagem.

RESUMEN

Este estudio tiene como objetivo describir la importancia de la afectividad en el aula desde la perspectiva de los educadores de la educación infantil. La investigación se justificó por la necesidad de encontrar una perspectiva que respalde e indique prácticas de afectividad en la educación infantil. Esto se debe al reconocimiento de la importancia de que los educadores comprendan la afectividad como un fundamental elemento para el desarrollo cognitivo del niño. El estudio fue conducido con un enfoque cualitativo, utilizando un cuestionario como instrumento de recopilación de datos. Este cuestionario fue aplicado a las profesoras de preescolar de dos escuelas de educación infantil: la Escuela Municipal José Carlos Mestrinho, en Tabatinga - Amazonas, y el Centro Municipal de Educación Infantil Professora Maria de Oliveira Mafra, ubicado en São Paulo de Olivença - Amazonas. Durante el desarrollo de la investigación, se realizaron análisis que fueron presentados y discutidos. Estas categorías incluyen la definición de niño, la definición de infancia, la definición de afectividad, la importancia de la afectividad para el aprendizaje del niño, las relaciones con los alumnos, las prácticas para una buena... Con base en los resultados del estudio, se pudo identificar a las profesoras asignadas a afectividad y cuáles son sus motivaciones para trabajar en la educación infantil. También se observó que las profesoras entrevistadas de identificaron una identificación con la importancia de la afectividad, algo respaldado por muchos teóricos en la área. Además, se vieron las prácticas adoptadas por las profesoras para una buena relación entre alumnos. Es importante destacar tanto que las profesoras tienen una relación positiva con sus alumnos, transmitiendo confianza en la relación. Hacer que el ambiente escolar acogedor y afectivo contribuye a la construcción de un espacio donde los niños se sientan seguros para expresar sus emociones, compartir sus partes y estar en actividades de aprendizaje. Esto puede contribuir significativamente al desarrollo integral de los alumnos y a su éxito. Por tanto, a pesar de la falta de orientación en los documentos normativos, es fundamental que los profesores reconozcan la importancia de la afectividad en el proceso de transición y busquen mejorar sus prácticas pedagógicas, desarrollando estrategias que promuevan un ambiente escolar acogedor y afectuoso para el alumnado de Educación Infantil.

Palabras clave: Afectividad. Educación Infantil. Aprendiendo

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
CAPÍTULO I – REFERENCIAL TEÓRICO	11
1.1 Educação infantil no Brasil: breve histórico	11
1.2 Afetividade: concepções teóricas	15
1.4 Afetividade entre educador-aluno.....	21
CAPÍTULO II – METODOLOGIA.....	27
CAPÍTULO III – RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	30
3.1 Descrição das Instituições de Ensino	30
3.2 Perfil dos Professores	32
3.3 Perspectivas das Professoras	33
3.4 Observações em sala de aula	46
3.5 Análise das observações.....	47
CONSIDERAÇÕES FINAIS	52
REFERÊNCIAS.....	54
APÊNDICES.....	61
APÊNDICE A – Questionário para Professoras	62

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como foco a análise da afetividade na Educação Infantil, destacando sua relevância na relação entre professor e criança. A escolha desse tema foi motivada pelas vivências durante o curso de Licenciatura em Pedagogia no Centro de Estudos Superiores de Tabatinga da Universidade do Estado do Amazonas (UEA).

A abordagem da afetividade na educação consiste em uma ação intencional voltada ao outro, baseada em princípios éticos, estéticos e sensíveis, essencial na prática pedagógica, com o objetivo de influenciar e beneficiar o desenvolvimento integral da criança, principalmente em sua interação com o coletivo (Sanches, 2022).

A justificativa desta pesquisa se baseia na necessidade de buscar uma perspectiva que embase e oriente a prática da afetividade na Educação Infantil. Isso ocorre pelo reconhecimento da importância de educadores capacitados que compreendam a afetividade como um elemento fundamental para o desenvolvimento cognitivo da criança. Nesse momento, é essencial aprofundar a compreensão sobre a importância da afetividade na educação infantil, pautando-se na empatia, respeito e valorização, para garantir a dignidade, participação e envolvimento da criança, visando uma educação democrática, de qualidade e respeitosa.

O problema de pesquisa surge da percepção de um desequilíbrio na relação entre professor e criança na Educação Infantil. A hipótese inicial é de que esse desequilíbrio decorre de uma visão estrutural que considera a criança como alguém supostamente incapaz de pensar e responder por si própria em diversas questões, sendo constantemente disciplinada e controlada pelo professor devido à sua inferioridade e incompletude.

Os questionamentos principais abordados nesta pesquisa são os seguintes: Qual a definição de criança? Qual a definição de infância? Qual a definição de afetividade? Qual a importância da afetividade para a aprendizagem da criança? Como é o relacionamento dos professores com os alunos? Quais práticas são adotadas para promover um bom relacionamento entre alunos e professores? Há falta de afeto em sala de aula? Quais os fatores que influenciam a ausência de afetividade na escola?

O objetivo geral deste trabalho é descrever a importância da afetividade em sala de aula na perspectiva dos educadores da Educação Infantil. Para alcançar esse

objetivo, optou-se por uma pesquisa qualitativa e descritiva nas Escolas Municipais José Carlos Mestrinho, localizada na cidade de Tabatinga - Amazonas, e Professora Maria de Fátima de Oliveira Mafra, localizada na cidade de São Paulo de Olivença - Amazonas.

A pesquisa foi realizada por meio de observação direta das interações entre professores e crianças, aplicação de questionário para as professoras. Como objetivos específicos: identificar as práticas adotadas pelos professores para estimular o bom relacionamento com os alunos, bem como verificar se há falta de afeto em sala de aula e quais são os fatores que influenciam essa falta de afetividade.

Espera-se que os resultados desta pesquisa possam contribuir para uma reflexão sobre a importância da afetividade na Educação Infantil e para o desenvolvimento de práticas pedagógicas mais conscientes e comprometidas com o bem-estar emocional e cognitivo das crianças.

Acredita-se que a afetividade é essencial para o processo de aprendizagem, pois permite que a criança se sinta acolhida, segura e motivada a explorar o ambiente e construir seu conhecimento. Além disso, a afetividade favorece o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, como a empatia, a resolução de conflitos e o respeito ao outro, que são fundamentais para a formação de indivíduos autônomos, solidários e comprometidos com a construção de uma sociedade mais justa e equitativa.

Portanto, este estudo busca promover reflexões sobre a importância da afetividade na Educação Infantil e fornecer subsídios teóricos e práticos para que os educadores possam desenvolver relações afetivas saudáveis e significativas com suas crianças, contribuindo assim para uma educação de qualidade e respeito.

Para uma melhor estruturação didática, este Trabalho de Conclusão de Curso está estruturado em 3 capítulos: Capítulo I – Referencial Teórico, onde propomos apresentar um breve histórico da educação infantil no nosso país, bem como trazer as concepções teóricas de Henry Wallon (1879-1962), Jean Piaget (1896-1980), Lev Vygotsky (1896-1934) – entre outros autores – sobre a afetividade, além de explanar sobre a afetividade na Educação Infantil; Capítulo II – Metodologia, ou seja o caminho percorrido para coleta de dados; Capítulo III – Resultados e discussão dos resultados. E, por fim, as Considerações finais.

CAPÍTULO I – REFERENCIAL TEÓRICO

Propomos aqui apresentar um breve histórico da educação infantil no nosso país, bem como trazer as concepções teóricas de Henry Wallon (1879-1962), Jean Piaget (1896-1980), Lev Vygotsky (1896-1934) – entre outros autores – sobre a afetividade como fator essencial para o bom desempenho escolar; além de explanar sobre a afetividade na Educação Infantil.

1.1 Educação infantil no Brasil: breve histórico

Para esse trabalho, faz-se necessário entendermos a evolução histórica da Educação Infantil no nosso país, para isso levantamos esse breve histórico. A história da educação infantil está entrelaçada com as questões da infância, da família, da população, da urbanização, do trabalho, da assistência, da família e da educação. A percepção da infância inicia-se, assim, com a assistência frente à pobreza e ao abandono de crianças (Kuhlmann Jr., 2015).

Como se sabe, a história da Educação Infantil no Brasil, assim como em outros países, é marcada por uma série de mudanças. Nem sempre o ensino a crianças era ofertado de maneira formal, e nem sempre houve escolas e/ou creches para acolhimento de nossas crianças.

De acordo com Oliveira (2011), via-se que até meados do século XIX, creches ou parques infantis praticamente não existiam. Na zona rural daquela época, as famílias de fazendeiros assumiam o cuidado das inúmeras crianças órfãs ou abandonadas. Já no meio urbano, desde o início do século XVIII, as crianças abandonadas por suas mães, eram recolhidos nas “rodas dos expostos” existentes em algumas cidades.

Neste sentido, a educação infantil no Brasil é fruto de inúmeras modificações. Onde algumas instituições destinadas à assistência e educação de crianças foram denominadas de creche, jardim de infância, lactário, escola maternal, internato, orfanato, casa de infância, entre outros, articuladas com interesses jurídicos, empresariais, políticos, médicos, pedagógicos, religiosos, ou com a maternidade e o trabalho feminino (Kuhlmann Jr., 2011, p. 49).

Observa-se que com o passar do tempo sugeriram as primeiras instituições assistenciais e de educação destinadas a crianças, como as creches, os jardins de infância. Essas instituições faziam articulações com diversos seguimentos da sociedade daquela época.

Sobre os jardins de infância, estes surgiram em 1875 na cidade do Rio de Janeiro e em 1877, na cidade de São Paulo, onde ambos os jardins eram exclusivos à elite da época. Somente em 1879 nasce a primeira creche popular no Rio de Janeiro (Kuhlmann Jr., 2015).

Já as creches, conforme salienta Oliveira (2011), surgem no país como local de guarda e cuidado para que as mães pudessem ser utilizadas como mão de obra no desenvolvimento econômico do país. O autor complementa que as atividades das creches estavam relacionadas a triagem, lactário, além da preocupação com os cuidados e higiene, desvalorizando os aspectos educacional, intelectual e afetivo das crianças atendidas pela instituição.

[...] o assistencialismo, ele mesmo, foi configurado como uma proposta educacional específica para esse setor [a infância pobre], dirigida para a submissão não só das famílias, mas também das crianças das classes populares. A pedagogia das instituições educacionais para os pobres é uma pedagogia da submissão, uma educação assistencialista marcada pela arrogância que humilha para depois oferecer o atendimento como dádiva, como favor aos poucos selecionados para o receber (Kuhlmann Jr., 2001, p.54).

É nítido que durante um longo período as atividades ofertadas pelas instituições assistencialistas eram voltadas para crianças pobres, onde os aspectos educacionais, intelectuais e afetivos das mesmas eram totalmente ignorados.

Em 1988, com a promulgação da Constituição Federal, frequentar a creche e a pré-escola foi um direito público garantido às crianças de zero a seis anos de idade. Nesse sentido, o Estado em parceria com a família deve proporcionar ambientes propícios para o desenvolvimento da criança, enquanto indivíduo pensante e questionador (Brasil, 1988).

Em seus artigos 205, 206, 208 e 213, expressam os seguintes dizeres:

Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Art. 206. O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:
I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;

Art. 208. O dever do Estado com a Educação será efetivado mediante a garantia de:

III - atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino;

IV - atendimento em creche e pré-escola às crianças de 0 a 6 anos de idade.

Art. 213. Os recursos públicos serão destinados às escolas, podendo ser dirigidos a escolas comunitárias, confessionais ou filantrópicas, definidas em lei, que:

I - comprovem finalidade não lucrativa e apliquem seus excedentes financeiros em educação (Brasil, 1988).

Observa-se que a partir da CF de 1988, a educação passa a ser um direito de todos e dever do Estado e da família; assegura também um atendimento educacional especializado aos estudantes com necessidades especiais.

Outro ponto marcante foi a aprovação do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) no ano de 1990, estabelecendo que os direitos e deveres de todas as crianças e adolescentes (carentes ou infratores) fossem assegurados, cumpridos e respeitados (Campos, 2005).

E mais, segundo as afirmações de Kramer (2006), no contexto do ECA, a criança é entendida como aquela pessoa até 12 anos de idade incompletos e o adolescente a pessoa entre 12 e 21 anos de idade. O autor também salienta que nas disposições preliminares do ECA encontramos a apresentação do assunto que será abordado na referida Lei, como a proteção integral à criança e ao adolescente (Kramer, 2006).

Percebe que o direito das crianças a educação foi sendo reforçado e ampliado ao longo dos anos, com a promulgação de novas leis, como é o caso da LDB/1996. A Lei de Diretrizes e Base da Educação (LDB), que estabelece os princípios da educação e os deveres do Estado em relação à educação escolar pública, definindo as responsabilidades, em regime de colaboração, entre a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios (Brasil, 1996).

A partir da LDB, no ano de 1998, foi elaborado para o atendimento da educação infantil, o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (RCNEI). Sobre o RCNEI, Saisi (2003) descreve o seguinte:

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, elaborado e difundido pelo Ministério da Educação e do Desporto (MEC), em 1998, em consonância com a LDB, acompanha o processo de regulamentação da Educação Infantil, mas não se constitui em instrumento legal obrigatório a ser seguido pelos educadores dessa faixa etária. Consiste em um “guia de reflexão” cujo objetivo é contribuir para a elaboração dos projetos educacionais propostos pelas instituições de Educação Infantil. O Referencial, composto de três volumes, consiste em uma resposta que o MEC procura dar às necessidades de orientação apontadas por estudos realizados [...]. Assim, o Referencial parte da perspectiva de ser incorporado ao projeto educacional da instituição caso ele traduza a vontade dos

educadores envolvidos e atenda às necessidades específicas de cada equipamento (p. 101).

Posteriormente, no ano de 2001, foi instituído o primeiro Plano Nacional de Educação (PNE) por meio da Lei nº 10.172/2001, sendo substituído pelo novo PNE (Lei nº 13.005/2014), sendo um instrumento de planejamento, com objetivos e metas para o ensino em todos os níveis e que deverão ser alcançados num prazo de 10 anos (Brasil, 2014).

Com base na Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009 é proposta uma dinâmica pedagógica que respeite os três princípios básicos: éticos, políticos e estéticos. A partir do ano de 2010, ficou estabelecido nas Diretrizes Curriculares da Educação Infantil (DCEI) que é dever do Estado garantir a oferta de uma educação de qualidade. A educação infantil foi incorporada como parte da educação básica e se estabeleceu novos parâmetros de oferta educacional para a pequena infância, tanto pública como privada, que passaram a receber crianças de 0 a 5 anos de idade, em jornada integral (Brasil, 2010).

Silva e Bastos (2022) salientam que nesse momento a educação da criança passou a ser estabelecida como direito e instituído por leis que lhe garantam o acesso e qualidade no ensino integral e fundamental para seu bom desenvolvimento. Para os autores, a criança deve, portanto, ser percebida como um ser histórico-cultural que é formada por saberes transmitidos pela família e sociedade, com os quais vai construindo sua identidade como sujeito individual ou coletivo, chegando à escola com uma bagagem cultural que aprendeu fora da instituição, mas que é preciso ser valorizada.

Com base nessas informações, salienta-se que é preciso que a criança seja vista com um olhar diferenciado, levando em consideração que a mesma é detentora de conhecimento transmitido ao longo das interações com outros indivíduos, o que a torna um ser culturalmente pré-definido.

Entretanto, é importante destacar que ainda existem desafios a serem enfrentados. De acordo com Kramer (2009), um dos principais problemas é a falta de investimento adequado na educação. Isso se reflete na infraestrutura precária das escolas, na falta de recursos didáticos e baixa remuneração dos professores. Além disso, ainda há uma desigualdade no acesso à educação, especialmente para grupos vulneráveis, como crianças de baixa renda, negras e indígenas.

Freitas (2019) também destaca que há a necessidade de qualificação e formação contínua dos professores da Educação Infantil, uma vez que eles desempenham um papel fundamental no processo educativo. Além disso, é necessário que as políticas públicas sejam efetivamente implementadas, garantindo o acesso universal, a qualidade do ensino e a valorização dos profissionais da área.

Portanto, embora tenham ocorrido avanços significativos na Educação Infantil no Brasil, ainda há muito a ser feito. É necessário um comprometimento contínuo por parte dos governantes, da sociedade e dos profissionais da área para garantir um ensino de qualidade e equitativo para todas as crianças.

1.2 Afetividade: concepções teóricas

Entender a concepção de afetividade requer um aprofundamento de certas teorias. Neste tópico discorreremos de autores como Henry Wallon (1879-1962), Jean Piaget (1896-1980), Lev Vygotsky (1896-1934) – entre outros, que propuseram teorias acerca da afetividade.

Segundo Monteiro, Fortunato e Porto (2022), os famosos teóricos citados foram especialistas na área da educação, concedendo à afetividade uma elevada relevância no processo pedagógico. Para os teóricos somente o aspecto cognitivo era o principal alvo da atenção da escola e do ensino em suas épocas, sendo a afetividade frequentemente esquecida, o que impedia o aluno de atingir o seu potencial máximo.

Começando com Henry Wallon, Assis, Oliveira e Santos (2022) citam que o teórico francês foi psicólogo, filósofo, médico e político, e se tornou conhecido por seus trabalhos relacionado à Psicologia do Desenvolvimento, se destacando também na área da educação.

Nas palavras de Ferreira e Ribeiro (2019), Wallon abordou em seus textos a importância da afetividade no desenvolvimento humano, defendendo a ideia de que a interação social é um fator importante para a construção do ser humano.

Isso nos leva a crer que a construção do indivíduo não ocorre sem a interação social, pois todo ser humano é um ser social e que precisa interagir com outros indivíduos da sociedade onde está inserido.

Daltro e Lima (2018), em seu escrito citam que para Wallon, a afetividade é fase mais primitiva no desenvolvimento cognitivo da criança, a qual antecede a cognição. A afetividade é, para Wallon (1954), um domínio funcional que depende dos

fatores orgânico e social, por meio de uma relação mútua e recíproca que impede qualquer tipo de determinação no desenvolvimento humano, onde seus efeitos são transformados pelas circunstâncias sociais da existência humana.

Observa-se que para Wallon, a afetividade é interdependente de uma relação recíproca entre biológico e social. Ormelezi (2000) reforça esse pensamento quando cita que a afetividade é responsável pela passagem que o ser humano vive da vida orgânica à organização da vida racional, ou seja, o modo de existir afetivamente alterna-se a partir das aquisições do conhecimento do mundo que o cerca. Dessa forma, ao adquirir a função simbólica e a linguagem, a comunicação afetiva se fortalece e retroalimenta a cognição.

Wallon (2010) explica as bases orgânicas e sociais da afetividade argumentando que:

A ordem de sucessão entre os começos desses diferentes tipos de excitação é clara. Primeiro, as que são uma estimulação imediata da tonicidade muscular e depois um estado geral de contentamento orgânico que se exprime por uma reação local. Em seguida, impressões sensoriais com objeto distante. E, por fim, a ação a distância de um rosto ou de uma voz que exprimem e inspiram o contentamento, um contentamento de fonte externa e não mais íntima (p. 72).

Trazemos para o diálogo Vygotsky que teve sua teoria pautada em estudos complexos e abrangentes sobre o desenvolvimento humano, e como os aspectos histórico-culturais são apropriados pelos indivíduos nos processos de aprendizagem, contribuindo assim na prática pedagógica (Emiliano; Thomás, 2015).

O teórico define a afetividade como um algo cultural e inerente ao ser humano, sendo essencial no processo ensino-aprendizagem referente à motivação, avaliação e relação professor-aluno (Vygotsky, 2003).

Outro autor importante que podemos destacar é Jean Piaget. A obra de Piaget não se trata de educação. Entretanto, seus estudos, não poderiam estar ausentes da reflexão sobre os temas educativos. É nesse sentido que a sua inclusão neste tópico se torna importante.

Conforme cita Cunha (2008) a projeção de Piaget nos meios acadêmicos deu-se como psicólogo e educador, mas suas pesquisas estiveram, prioritariamente, vinculadas à compreensão do sujeito epistêmico e não do sujeito psicológico. Piaget não elaborou um método pedagógico, embora tenha se preocupado com questões como a educação.

Para Piaget (1975, p. 265), “afeto e cognição resultam de uma adaptação contínua e interdependente, em que os sentimentos exprimem os interesses e os valores das ações ou das estruturas inteligentes”. Cada um dos personagens que cercam a criança ocasiona em suas relações com ela uma espécie de esquema afetivo (Piaget, 1975).

Piaget nos dá a ideia de que cada indivíduo com quem a criança se relaciona se torna afetivamente ligada a ela, causando-lhe sensações, sentimentos, reforçando assim seu desenvolvimento psíquico.

As emoções também desempenham um papel importante na construção da identidade e da personalidade da criança. A forma como ela lida com as emoções, como expressa seus sentimentos e como busca compreender o que acontece à sua volta influenciará sua visão de si mesma e dos outros.

Complementando, em relação ao meio que cerca a criança, Fabrino (2012), cita que ela vive sentimentos como alegria, tristeza, medo, ódio e amor. O autor reforça que tanto os sentimentos quanto o meio sociocultural dão condições para o desenvolvimento psíquico da criança, entretanto, a criança necessita do meio para compreender e dar significado ao que acontece à sua volta e trazer respostas às suas necessidades.

Portanto, é essencial que o ambiente em que a criança se encontra proporcione estímulos emocionais positivos, que permitam o desenvolvimento saudável e equilibrado de suas emoções. O apoio emocional, o carinho, a compreensão e o respeito por parte dos adultos são fundamentais para que a criança se sinta segura e amada, promovendo assim um desenvolvimento emocional adequado.

Corroborando com o enunciado sobre meios, Wallon (1979) diz que o meio não passa do conjunto mais ou menos durável das circunstâncias em que as condições físicas e naturais individuais continuam, mas que são transformadas pelas técnicas e pelos usos do grupo humano em que estão inseridas.

Quando o autor se refere ao meio, ele nos dá a ideia de meio como um todo, ou seja, o conjunto de tudo que nos cerca, e que as interações com o meio e situações vividas servem para moldar o indivíduo futuramente.

Segundo Fernandes (2010), Piaget concordou com a ideia de Wallon, na interação sujeito-meio, mas foi além, ao afirmar que o desenvolvimento das estruturas mentais se inicia no nascimento, durante o processo de troca do indivíduo com o meio ao seu redor.

No entendimento de Piaget (2014) não se pode separar as funções cognitivas das funções afetivas, pois quando estamos em descoberta de algo novo, começamos com um interesse que impulsiona ao querer fazer, mas ao decorrer do processo, esse interesse pode mudar ao ser afetado com resultados negativos de insatisfação ou desânimos por não sair como o esperado.

Em relação a isso, Tavares et al. (2019), complementam que os seres humanos vivem em constante alteração comportamental motivados por fatores relacionados ao sentimento, ao físico e ao intelectual.

Ou seja, todo indivíduo é resultado daquilo com que convive, estando em constante mudança, onde a personalidade é alterada mediante a situações vivenciadas e experienciadas por cada um.

Além disso, é importante que a criança tenha a oportunidade de vivenciar diferentes situações e experiências emocionais, para que possa desenvolver habilidades de regulação emocional, como lidar com o estresse, a frustração e a tristeza. Através dessas experiências, ela aprenderá a lidar com as emoções de forma saudável e construtiva, o que terá um impacto positivo em seu desenvolvimento cognitivo e social.

O fato é que as relações entre afetividade e cognição não são simples, pois, ao mesmo tempo em que há desconformidade entre as emoções e as representações, essas últimas podem também ajudar a definir as causas e as finalidades emotivas (Wallon, 1971). Para o autor, as emoções são a base do desenvolvimento das inteligências. As emoções são consideradas a primeira e mais forte forma de vínculo entre os indivíduos (Wallon, 2010).

Em suma, a relação entre afetividade e cognição é intrínseca e fundamental para o desenvolvimento global da criança. O ambiente emocional em que ela vive, bem como as interações sociais e as experiências vivenciadas, desempenham um papel crucial nesse processo. É necessário que os adultos estejam atentos e ofereçam suporte emocional adequado, de forma a promover um desenvolvimento saudável e equilibrado.

Um ponto interessante sobre as emoções é quando alguém executa certa atividade e é estimulada com palavras com entusiasmo, com sentimentos. Outro ponto é em relação quando as palavras são ditas de forma negativa. Isso pode ser melhor compreendido nas palavras de Vygotsky (2003, p. 139):

Se fazemos alguma coisa com alegria as reações emocionais de alegria não significam nada senão que vamos continuar tentando fazer a mesma coisa. Se fazemos algo com repulsa isso significa que no futuro procuraremos por todos os meios interromper essas ocupações. Por outras palavras, o novo momento que as emoções inserem no comportamento consiste inteiramente na regulação das reações pelo organismo.

Ou seja, por meio das emoções, as crianças estabelecem conexões com o mundo ao seu redor e desenvolvem relações afetivas com as pessoas e objetos que as cercam. Essas relações, por sua vez, influenciam diretamente o desenvolvimento cognitivo da criança, uma vez que as emoções estão diretamente ligadas à forma como ela pensa, percebe e interpreta o mundo.

De acordo com Toassa (2009), Wallon chegou à investigação das emoções pela questão da união entre o biológico e o social, já Vygotsky chega às emoções e aos sentimentos pelo estudo da psicologia da arte e da criação. Diante disso, assim como afirma Peralta (2021), fica claro que Vigotski e Wallon analisaram a psicologia da sua época, identificando concepções dualistas, que favoreciam dimensões imateriais, os idealistas, ou dimensões materiais, os mecanicistas, e propuseram ir além dessas separações. Isso pode ser visto nas suas análises sobre a afetividade.

Enfatizamos aqui a emoção que, para Wallon, pode estruturar a pessoa no início da vida e criar operações cognitivas que permitirão a construção do conhecimento. Para Piaget faz uma correspondência entre afetividade e inteligência e não em relações de causalidade e alternância. Já para Vygotsky a razão teria a capacidade de controlar as emoções.

1.3 Afetividade na educação infantil

Temos a fase da educação infantil como base para o desenvolvimento da criança, dando o suporte para que a ela se desenvolva e adquira as habilidades que necessita ao longo de sua vida. De acordo com Pereira, Kuligowski e Inocêncio (2022, p. 141):

A educação infantil está repleta de curiosidades e motivações que contribuem para o processo de ensino e aprendizagem. Consideramos que a afetividade é relevante para a obtenção de resultados positivos nos âmbitos educacionais e sociais e que muitas perspectivas a envolvem nesse movimento de formação das crianças, entre elas, atitudes e valores, comportamento moral e ético, desenvolvimento pessoal e social, motivação, interesse e atribuição, ternura, interrelação, empatia, constituição da subjetividade, sentimentos e emoções. Com elas, a criança se forma como um cidadão completo.

Os autores salientam ainda, que é na construção de relações afetivas e cooperativas, despertam-se outros sentimentos, como a solidariedade e a tolerância, a demonstração de respeito e de apoio por parte do professor, que contribuem para que os estudantes se sintam como participantes da comunidade escolar e, de igual modo, auxiliem na superação de possíveis dificuldades de aprendizagem (Pereira; Kuligowski; Inocêncio, 2022).

Proença e Santos (2021), salientam que a escola é um ambiente extremamente propício para que a afetividade seja colocada em prática, pois cabe a ela formar um cidadão completo e apto a viver em sociedade.

Partindo desse pressuposto, podemos perceber que a escola não é somente um ambiente direcionado ao repasse de conhecimento, mas que precisa ser visto um ambiente propício para a formação de cidadãos afetivamente dispostos a viver em sociedade.

Nesse sentido, a escola precisa oferecer atividades diferentes e a possibilidade de escolha pela criança das atividades que mais a atraiam. Durante o processo de aprendizagem, é se faz necessário conhecer e respeitar as diferenças que despontam (Lúcio; Silva, 2022).

Portanto, é fundamental que os educadores estejam sensibilizados para a importância da afetividade na educação infantil, buscando estabelecer relações de proximidade e cuidado com seus alunos. Além disso, é necessário oferecer atividades que despertem o interesse das crianças e respeitar suas individualidades, contribuindo para o desenvolvimento emocional e cognitivo.

Os professores devem olhar de maneira mais afetiva para as necessidades (individuais e coletivas) de seus alunos, construindo uma relação positiva entre eles, potencializando, assim, o processo de ensino-aprendizagem. Pois, a dimensão afetiva faz parte do desenvolvimento humano e que ela é determinante para suas relações com o meio ambiente e sua evolução (Souza et al., 2021).

Ao receberem acolhimento e afeto dos professores, as crianças se sentem seguras e confiantes para explorar o ambiente escolar, interagir com seus colegas e buscar novos aprendizados. Por outro lado, quando não recebem esse acolhimento, podem desenvolver dificuldades emocionais e enfrentar obstáculos no processo de aprendizagem.

Durante o processo de aprendizagem, segundo Silva et al. (2021), a afetividade pode ser utilizada como uma ferramenta ou estratégia complementar de ensino de auxílio ao professor, entretanto, a afetividade não pode somente auxiliar o professor, mas também proporcionar um olhar dinâmico e acolhedor, tornando o saber mais atrativo.

A etapa da educação infantil sempre pode ser uma experiência de vida para uma criança que vai gerar lembranças agradáveis, mas também pode trazer muitos problemas, por isso as crianças precisam ser acolhidas quando iniciam a escola (Ladwing; Goi; Souza, 2013).

Assim, ao promover um ambiente escolar acolhedor e propício ao desenvolvimento afetivo, a escola contribui para formar cidadãos conscientes, solidários e tolerantes, capazes de se relacionar de forma positiva com a comunidade em que vivem.

1.4 Afetividade entre educador-aluno

A prática docente exige o domínio de inúmeros saberes, dentre os quais se destaca o saber pedagógico, que possibilita ao professor desenvolver estratégias de ensino adequadas à construção de aprendizagens pelos alunos (Barros, 2017).

Conforme pesquisa de Santos, Rios e Santos (2022, p. 2-3), a troca de afeto entre aluno-professor é essencial para ambos, pois através dessa interação, tanto o aluno quanto o professor sentem diretamente o efeito do afeto, o que contribui para o desenvolvimento pessoal e profissional de ambos e a forma de como vão interagir com os demais indivíduos.

Para os autores, a troca de afeto faz toda a diferença na aprendizagem e no desenvolvimento dos alunos. Na medida em que o professor e os estudantes compartilham sentimentos positivos, uns com os outros, estão contribuindo para uma educação significativa e para o desenvolvimento positivo dos indivíduos (Santos; Rios; Santos, 2022).

Dessa forma, a afetividade na relação professor-aluno é fundamental para a construção do conhecimento e para o desenvolvimento integral dos estudantes. Quando os alunos se sentem acolhidos e valorizados pelo professor, eles se sentem motivados a participar ativamente das atividades escolares e a se envolverem no processo de aprendizagem.

Madruga (2020, p. 48) afirma que: “devemos revisar, refletir e lidar com a relação professor-aluno procurando manter o respeito mútuo. Onde a relação entre esses indivíduos deve ser amigável e confiável, permitindo que o aluno entenda que o professor fará de tudo para que eles obtenham sucesso”.

Lopes e Pedruzzi (2021) salientam que professor e aluno se desenvolvem a partir de relações afetivo-emocionais, conscientes e inconscientes, e que as interações produzidas em sala de aula serão repletas de emoções, afetos e sentimentos, que são as manifestações de seus interiores exteriorizadas. Vemos isso na forma de explicar, de se comunicar e de agir.

Para Madruga (2020), a prática educativa é holística e não voltada para a transmissão de conhecimento, e engloba alegria, domínio, autonomia e inovação entre uma variedade de habilidades e sensações.

O professor entra neste processo com o papel de afetar as crianças a partir de suas necessidades, promovendo-lhes boas emoções, os estudantes se adaptam as aulas com aqueles professores que dão uma maior atenção aos seus alunos, que gostam de ouvi-los e que demonstram que elas têm importância, que não se colocam acima deles e estão dispostos a manter um diálogo, trazendo-lhes motivação (Madruga, 2020, p. 17).

Quando ensinamos, mostramos nossos valores e crenças, se alguém não o faz, por qualquer motivo, parece-nos um desperdício de diálogo absolutamente necessário em qualquer processo educativo, ouvir, ver e compreender uns aos outros é um exercício de ensino (Bohrer, 2017).

De acordo com Lopes (2022), Vygotsky tinha a visão que ideias de interação e intervenção social são importantes no processo educacional. Ambos os elementos estão intimamente relacionados com o desenvolvimento dos processos e assuntos constitucionais. O papel do professor é muito importante porque o professor atua como um mediador da aprendizagem do aluno. A qualidade das intervenções dos professores é muito importante para os alunos, porque o sucesso e o sucesso de um aluno na escola dependem desse processo.

Saltini (2008) afirma que a interrelação entre professor-aluno é o fio condutor, o suporte afetivo do conhecimento. O autor complementa que o educador serve de suporte para a criança. Ou seja, é onde a criança pode depositar suas pequenas construções, ser valorizada, ser amada, aceita, acolhida e ouvida para que possa despertar para a vida da curiosidade e do aprendizado (Saltini, 2008).

Nesse processo de interação o conhecimento estruturado do professor, sua forma de expressão mais formal, seus valores e concepções se misturam aos saberes não sistematizados e empíricos dos alunos, aos valores e linguagens próprios de seu ambiente cultural. Esse encontro pode assumir um valor significativo no processo de aprendizagem, propiciando a participação ativa e a mobilização para aquisição do conhecimento (Prandini, 2004).

Para Pereira, Kuligowski e Inocêncio (2022), a relação professor-aluno deve se distanciar de uma condição hierárquica, que cultive, além do respeito, laços de amizade, pois não se promovem condições de aprendizagem em ambientes hostis e de repressão. Assim, a partir da afetividade, o docente deve construir e reconstruir situações que permitam à criança somar a sua experiência e ordenar seus conhecimentos; cabe ao professor direcioná-la nesse caminhar.

A afetividade também influencia as decisões do professor em relação ao planejamento de suas aulas, escolha de temas relevantes e adequados ao contexto dos alunos, além de impactar na postura docente durante as aulas.

Conforme cita Leite (2012), a afetividade perpassa as decisões tomadas pelo educador durante sua prática, em sua didática, no planejamento de seu trabalho, nas escolhas das temáticas, dos procedimentos e instrumentos avaliativos, a postura docente, a relação professor-aluno.

O professor afetivo se preocupa em entender as dificuldades cognitivas e afetivas dos alunos, buscando soluções criativas e flexíveis para auxiliá-los no seu desenvolvimento. Ele também respeita as diferenças culturais dos estudantes, promovendo um ambiente inclusivo e seguro para todos.

Souza (2016) aponta que o professor afetivo é mais próximo, solidário, acolhedor, preocupa-se com as necessidades formativas de seus alunos, respeita suas diferenças culturais, é dedicado, é amigo, tem bom senso, sensibilidade, flexibilidade e humanidade ao tratar das dificuldades cognitivas e afetivas dos alunos.

Em resumo, a afetividade na relação professor-aluno é essencial para a construção de um ambiente de aprendizagem positivo, onde os estudantes se sintam motivados, valorizados e apoiados em seu processo de desenvolvimento.

Espinosa (2016) demonstra em seu estudo que relações afetivas positivas favorecem o diálogo, a proximidade e um ambiente de ensino-aprendizagem prazeroso, favorecendo o interesse dos estudantes pelos conteúdos estudados, no aumento da autoestima e em suas aprendizagens. Medeiros (2017) concorda que a

afetividade contribui para a construção de valores essenciais em se tratando da boa convivência em sociedade.

Essa ação sobre a realidade consiste na busca por conhecimento e na disposição para enfrentar desafios. Por outro lado, quando um aluno não está bem afetivamente, sua capacidade de aprendizagem pode ser prejudicada, pois ele pode sentir-se desmotivado, ansioso ou incapaz.

O aluno deve reconhecer no professor uma pessoa comprometida com a ação que realiza, que percebe o aluno como um ser importante, com ideias e sentimentos que podem ser compartilhados com ele. Nesse sentido, o bom professor é aquele que consegue trazer o aluno até a intimidade do seu pensamento (Prandini, 2004; Freire, 1996).

A afetividade também desempenha um papel importante na relação entre alunos. Relações positivas entre os estudantes criam um ambiente de confiança, cooperação e respeito mútuo, o que facilita a aprendizagem em grupo e promove o desenvolvimento de habilidades sociais. Portanto, é essencial que os professores reconheçam a importância da afetividade no processo de ensino-aprendizagem e busquem estabelecer relações de afetividade com seus alunos. Isso pode ser feito por meio de um ambiente acolhedor, respeitoso e inclusivo, no qual os alunos se sintam valorizados, ouvidos e apoiados.

Além disso, os professores devem estar atentos às necessidades emocionais de seus alunos e oferecer suporte quando necessário. Isso pode envolver a criação de espaços para que os alunos expressem suas emoções, a promoção do diálogo aberto e o oferecimento de orientação e aconselhamento.

Bezerra (2006) fala da forte relação entre afetividade e a capacidade de aprendizagem de adolescentes e crianças. Em geral, aprende mais rápido e com mais facilidade o aluno que está bem afetivamente. Seu desempenho tende a ser efetivamente positivo, pois a autoestima elevada leva a uma ação sobre a realidade mais firme e convicta.

Em resumo, a afetividade desempenha um papel fundamental no processo de ensino-aprendizagem, influenciando o interesse, a motivação, a autoestima e as relações entre os alunos. Os professores devem estar cientes disso e buscar cultivar relações de afetividade com seus alunos, promovendo um ambiente de ensino-aprendizagem saudável e significativo.

Freitas (2021, p. 57), explica que “o desenvolvimento vai depender das condições favoráveis (ou não) em que a pessoa se encontra”.

A citação de Freitas destaca a importância das condições favoráveis para o desenvolvimento de uma pessoa. Isso significa que fatores como o ambiente em que ela está inserida, o suporte emocional que recebe e as relações afetivas que estabelece desempenham um papel fundamental no seu crescimento.

Quando um ambiente acolhedor e afetivo é criado na sala de aula, os alunos se sentem mais motivados a participar ativamente das atividades, fazer perguntas, expressar suas opiniões e se envolver no processo de aprendizagem. Isso contribui para um melhor entendimento dos conteúdos e um maior desenvolvimento de habilidades. Por outro lado, quando a afetividade é negligenciada ou não valorizada na relação professor/aluno, pode ocorrer o oposto. Os alunos podem se sentir desvalorizados, desmotivados, e sua atenção e participação nas aulas podem ser comprometidas.

Diante disso, é possível entender que a afetividade influencia fortemente na aprendizagem, determinando a construção do próprio sujeito, onde a construção do conhecimento ocorre a partir da interação, onde, além da importância da socialização nesse processo, a afetividade tem um importante papel na construção do próprio sujeito e em suas ações (Vygotsky, 1994).

Cunha (2008, p. 51) afirma que “Em qualquer circunstância, o primeiro caminho para a conquista da atenção do aprendiz é o afeto. Ele é um meio facilitador para a educação. Irrompe em lugares que muitas vezes estão fechados às possibilidades acadêmicas”.

Essa afirmação de Cunha destaca a importância do afeto no processo de aprendizagem. Segundo ele, o afeto é o primeiro passo para ganhar a atenção e o interesse dos estudantes, facilitando assim a educação. Além disso, ele ressalta que o afeto pode abrir portas para oportunidades acadêmicas em lugares onde elas podem estar ausentes. Isso significa que os alunos tendem a se engajar mais em atividades educacionais quando se sentem emocionalmente conectados e apoiados. Essa visão reforça a ideia de que é fundamental cultivar um ambiente afetivo e acolhedor nas instituições de ensino, visando promover uma aprendizagem mais efetiva.

Quando o aluno sente que é importante e valorizado, desenvolve um carinho e uma atenção por aquilo que está recebendo e sentindo, presta mais atenção às aulas, torna-se mais participativo. Nessa perspectiva, o afeto tem o poder de derrubar

muralhas emocionais, romper bloqueios psicológicos, promover o bem-estar do aluno (Souza et al., 2021).

Corroborando com Souza, na relação professor/aluno é crucial esse processo, pois é por meio dela o professor consegue demonstrar sua sensibilidade e interesse pelos assuntos que são relevantes para o aluno. Além disso, encorajar o aluno a criar, recriar, modificar e transformar seus conceitos é fundamental para o desenvolvimento de habilidades cognitivas e pensamento crítico.

Conforme Souza et al. (2021) o professor deve mostrar sua sensibilidade ao transmitir para seu aluno assuntos de seu interesse, e encorajá-lo a criar, recriar, modificar e transformar seus conceitos. A afetividade torna-se auxílio para a aprendizagem e a relação professor/aluno/escola é fundamental para que isso aconteça.

Portanto, a afetividade desempenha um papel fundamental na educação. É necessário que os professores reconheçam a importância de transmitir afeto e valorização aos seus alunos, criando um ambiente positivo e incentivando a participação ativa dos mesmos. Dessa forma, será possível promover o bem-estar do aluno e facilitar o processo de aprendizagem.

CAPÍTULO II – METODOLOGIA

O presente Trabalho de Conclusão de Curso foi desenvolvido na Escola Municipal José Carlos Mestrinho, localizada na cidade de Tabatinga – Amazonas e no Centro Municipal de Educação Infantil Professora Maria de Fátima de Oliveira Mafra, situada na Rua 31 de Maio, S/N, bairro Nosso Senhor do Bonfim, no município de São Paulo de Olivença.

A primeira escola foi selecionada para essa pesquisa devido as experiências de estágio durante o curso de licenciatura, bem como por ser o local de estágio do pesquisador, o que causou aproximação com o cotidiano escolar, com as atividades desenvolvidas pelos docentes em sala de aula, além do contato com os pequeninos do Pré-escolar I e II; a segunda foi escolhida por se tratar de uma escola que atende alunos da Educação Infantil na cidade de origem do pesquisador e está vinculada à Secretaria Municipal de Educação de São Paulo de Olivença – AM, além disso é importante tomar como objeto de estudo diferentes realidades em que o ensino acontece, seja na região de fronteira onde há diferentes idiomas, cultura e hábitos, como também um centro comum de ensino.

Esta pesquisa se desenvolveu por meio da linha de pesquisa: “Cultura, educação e escola”, trazendo para o campo de investigação a importância da afetividade em sala de aula na percepção do educador da educação infantil.

Para isso, foi feito um recorte da população a ser investigada. Sendo assim, a pesquisa contou com uma amostra composta por (6) seis professoras. (3 três professoras da Escola Municipal José Carlos Mestrinho, localizada na cidade de Tabatinga – Amazonas e 3 três docentes do Centro Municipal de Educação Infantil Professora Maria de Fátima de Oliveira Mafra, localizado na cidade de São Paulo de Olivença – Amazonas). Foram considerados critérios de inclusão para tais participantes: estar em exercício da profissão; trabalhar na Educação Infantil; ter disponibilidade para participar da pesquisa.

Os referidos critérios foram elencados com o objetivo de localizar sujeitos potencialmente no campo da investigação, que pudessem relatar através da vivência, seu ponto de vista em relação à afetividade e sua importância no contexto escolar, sendo evidentemente críticos a situações recorrentes em sua atuação profissional enquanto educadores.

Para o desenvolvimento dessa pesquisa, optou-se pela abordagem qualitativa, que segundo Bicudo (2013), contribui para articular compreensões e interpretações significativas sobre o problema investigado, pois privilegiam-se descrições de experiências, relatos de compreensão, respostas abertas a questionários, entrevistas com sujeitos, relatos de observações e outros procedimentos que deem conta de dados sensíveis, de concepções, de acontecimentos.

Primeiramente foi necessário recorrer a literatura para embasamento teórico na elaboração de nosso referencial, onde, nos apropriamos das teorias da afetividade de Henry Wallon (1879-1962), Jean Piaget (1896-1980), Lev Vygotsky (1896-1934), entre outros.

Para a execução desse trabalho, recorreremos a pesquisa de campo, onde a coleta de dados se sucedeu sob duas perspectivas de investigação, a primeira, a saber: com a aplicação de um questionário, que Lakatos e Marconi (2003, p. 201) definem como sendo “um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador”.

O questionário abrangia 16 questões, nas quais 08 eram relativas ao perfil sociodemográfico e profissional das professoras e 08 eram questões específicas sobre a percepção das professoras sobre afetividade.

A outra técnica empregada foi a observação que segundo Lakatos e Marconi (2003, p. 190) é “uma técnica de coleta de dados para conseguir informações e utiliza os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade. Não consiste apenas em ver e ouvir, mas também em examinar fatos ou fenômenos que se desejam estudar”. Nas palavras de Lima, Almeida e Lima (2022), a observação permite acompanhar e registrar os movimentos, os discursos, as ações e as relações entre os indivíduos de determinado grupo.

Nessa pesquisa, optou-se pela observação não participante, onde o pesquisador não esteve em contato direto com os indivíduos envolvidos na pesquisa, apenas observou de forma passiva as relações afetivas entre alunos e professora. Para Santos (1994, p. 6) a observação é não participante quando o observador não pertence ou não participa do grupo de observadores – evita-se qualquer tipo de interação com este grupo.

Para isso, as observações foram realizadas em duas turmas de educação infantil em duas cidades, Tabatinga-AM e São Paulo de Olivença-AM (no turno

vespertino, foi realizado a observação na Escola Municipal José Carlos Mestrinho – TBT - AM, turma do Pré II que é composta por 26 alunos, na faixa etária entre 05 e 06 anos de idade, já no Centro Municipal de Educação Infantil Professora Maria de Fátima de Oliveira Mafra – SPO – AM, turma do pré II totalizando 20 alunos também entre a faixa etária de 05 e 06 anos de idade. Durante as observações realizadas em sala de aula, procurou-se atentar para a relação entre a professora e os alunos, a relação dos alunos entre si, e demonstração da afetividade entre aluno/alunos e alunos/professora.

Os dados foram tratados e analisados de acordo com o método dialético. Segundo Oliveira (2002, p, 67): “a dialética se desenvolve como sendo um método de pesquisa que busca a verdade, por meio de formação adequada de perguntas e respostas até atingir o ponto crítico do que é falso e do que é verdadeiro”.

No capítulo a seguir trataremos dos resultados e discussões a que se chegou após a realização desta pesquisa.

CAPÍTULO III – RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Descrição das Instituições de Ensino

Escola Municipal José Carlos Mestrinho

A escola em questão iniciou suas atividades no ano de 1995, atendendo alunos de alfabetização e de 1ª série e contava com duas professoras apenas. Atualmente, a Escola Municipal José Carlos Mestrinho se localiza na Avenida da Amizade, SN - Centro, Tabatinga – AM, a qual é uma instituição mantida pela Prefeitura Municipal de Tabatinga que oferece a Educação Infantil nos níveis Pré I e Pré II, com turnos de funcionamento matutino e vespertino, atendendo cerca de 1.409 alunos matriculados regulamente nas faixas de 04 a 05 anos de idade.

A escola oferece toda a estrutura necessária para o conforto e desenvolvimento educacional dos seus alunos, como por exemplo: Alimentação, Auditório, Biblioteca, Refeitório, Sala de professores, Banheiro acessível e adequado ao uso por pessoas com deficiência (PCD).

Figura 1 – EM José Carlos Mestrinho.



Fonte: Willian Gonzales, 2023.

Centro Municipal de Educação Infantil Profa. Maria de Fátima de Oliveira Mafra

O Centro Municipal de Educação Infantil Profa. Maria de Fátima de Oliveira Mafra foi autorizado a funcionar por meio do decreto municipal nº 0359/2019 no dia

01 de fevereiro de 2019, nos termos do art. 70 e om base na letra “g” do inciso II do art. 248 e do art. 252 da Lei Orgânica Municipal. Foi inaugurada no dia 30 de março de 2019 e é uma instituição responsável pela oferta de Educação Infantil Pré-escolar, situada na Rua 31 de Maio, S/N, Bairro Nosso Senhor do Bonfim.

Figura 2 – CMEI, 2022.



Fonte: Samara Pereira, 2022.

A instituição em questão oferece toda a estrutura necessária para o conforto e desenvolvimento educacional de seus alunos, contando com salas de aula amplas e adaptadas as necessidades dos alunos, sala de mídia, brinquedoteca, biblioteca, auditório, sala de professores, sala da direção, secretaria, sala de apoio pedagógico, refeitório/cozinha e banheiros.

Em seu quadro profissional conta (cinquenta) 50 colaboradores; sendo um (01) gestor, trinta e nove (39) professores (sendo um (01) professor de educação especial), um (01) coordenador pedagógico e dois (02) pedagogos de apoio, dois (02) secretários, merendeiras e pessoal administrativo.

O CMEI Profa. Maria de Fátima de Oliveira Mafra atende quinhentos e oitenta e dois (582) alunos (dentre os quais, quatro (04) possuem necessidades educacionais especiais), distribuídos em 31 turmas; sendo 15 turmas de Pré-I e 16 turmas de Pré-II, nos turnos matutino e vespertino.

3.2 Perfil dos Professores

O quadro 1 apresenta os dados do questionário sociodemográfico e profissional obtidos dos sujeitos participantes da pesquisa. As informações fornecidas contribuem para identificar o perfil do professor que atua na educação infantil na Escola Municipal José Carlos Mestrinho - Tabatinga/AM e CMEI Profa. Maria de Fátima de Oliveira Mafra, no município de São Paulo de Olivença/AM, como: sexo, idade, formação, pós-graduação, área de atuação, tempo de experiência e tempo de experiência na educação Infantil.

Com essa coleta de dados espera-se evidenciar da melhor forma possível as características desses profissionais.

Quadro 1 – Perfil sociodemográfico e profissional das professoras.

CATEGORIAS	PROFESSORA 1	PROFESSORA 2	PROFESSORA 3	PROFESSORA 4	PROFESSORA 5	PROFESSORA 6
Sexo	Feminino	Feminino	Feminino	Feminino	Feminino	Feminino
Idade	57 anos	48 anos	44 anos	-	39	-
Formação	Licenciatura em Pedagogia	Normal Superior	Licenciatura em Pedagogia	Bacharel em Antropologia	Licenciatura em Pedagogia	Licenciatura em Geografia
Pós-graduação	Psicopedagogia	Psicopedagogia e Educação Especial e Inclusiva	-	-	Linguagem	Linguagem
Área de atuação	Educação infantil	Educação infantil	Educação Infantil	Educação Infantil	Educação Infantil	Educação Infantil
Tempo de experiência	13 anos	19 anos	10 anos	-	6 anos	-
Tempo de experiência na Educação Infantil	13 anos	15 anos	10 anos	-	6 anos	-

Fonte: Dados da Pesquisa, 2023.

Apresentamos no quadro 1, o perfil sociodemográfico e profissional dos professores na tentativa de trazermos para a pesquisa uma reflexão sobre a formação e experiência profissional. Contatou-se que todos os participantes são do sexo feminino e que o tempo de atuação das professoras na Educação Infantil, varia entre 13 a 6 anos (considerando zero para respostas nulas), sendo que isso pode contribuir

positivamente com a questão da afetividade na educação infantil em ambas instituições de ensino.

Em relação a formação profissional, Cruz (2007, p. 192) considera que ela “possibilita não só os saberes, mas também, sensibilidades cultivadas ao longo de sua formação e atuação que orientam sua ação no contexto escolar”.

Podemos dizer ainda que a experiência depende da qualidade da mediação vivenciada pelo professor na relação com os alunos.

3.3 Perspectivas das Professoras

Diante do desenvolvimento da pesquisa realizada, emergiram categorias de análise, nas quais os dados serão apresentados e discutidos a seguir. Ei-las: *definição de criança; de infância; de afetividade; importância da afetividade para a aprendizagem da criança; relacionamento com os alunos; práticas adotadas para estimular o bom relacionamento entre os alunos; a falta de afeto em sala de aula; fatores que influenciam a falta de afetividade na escola.*

Em relação a definição de criança, essa categoria de análise objetiva saber a percepção das professoras no que diz respeito a definição do que é a criança. Como elas veem e percebem as crianças. Vejamos, a seguir, a transcrição das respostas das participantes:

“É um ser humano no início do seu desenvolvimento”. (Professora 1, 2023).

“É o ser mais extraordinário do mundo, capaz de ensinar com toda maestria, como um doutor”. (Professora 2, 2023).

“Criança é um ser humano imaginário, que tudo a sua volta é novo, é um ser inexplicável, um ser inocente, é um ser único”. (Professora 3, 2023).

“É um ser humano no início de seu desenvolvimento”. (Professora 4, 2023).

“É o personagem principal dentro do nosso trabalho, pois é ela que nos direciona a fazer um trabalho prazeroso. As crianças nos sustentam a ter atenção para com elas. São seres que precisam de amor, atentas a tudo que nós repassamos”. (Professora 5, 2023).

“É aquele ser que tem curiosidade em descobrir coisas novas, que brinca e que sabe respeitar e se comportar como criança”. (Professora 6, 2023).

Observa-se nas falas das professoras uma certa forma de carinho, ao fazerem a definição de criança. Entretanto, cabe, frisar aqui que nem sempre as crianças foram vistas dessa forma.

A criança conforme conhecemos hoje nem sempre existiu, não é resultado de algo pronto e natural, mas se configura a partir de uma dinâmica histórica, social e

cultural em transformação, que constitui os sujeitos perante a humanidade. A história nos auxilia, neste sentido, a partir do estudo dos indícios e marcas do passado, o caminho que leva a compreensão de criança que temos hoje (Sanches, 2022).

Segundo Oliveira (2021), a criança passa a ser vista como um ser social, assumindo o seu papel nas relações familiares e na sociedade, tornando-se um indivíduo com características e necessidades próprias. Logo, no século XXI, a criança é vista como um ser pleno, cabendo, à ação pedagógica, reconhecer suas diferenças e estimular a sua criatividade e a sua imaginação.

O Estatuto da Criança e do Adolescente traz em seu artigo 2 a definição que criança é entendida como aquela pessoa até 12 anos de idade incompletos. De acordo com Sanches (2022), para compreender o que é ser criança e qual seria o papel do pedagogo frente a ela, principalmente no que diz respeito aos aspectos das relações humanas para a humanização na Educação Infantil, é preciso apropriar-se de uma visão geral do processo histórico das diferentes concepções sociais sobre a infância e de teorias filosóficas a respeito deste sujeito, bem como qual foi ou tem sido a sua posição na sociedade ao longo dos anos.

Os estudos de Kramer, Nunes, Corsino (2011) indicam que o desenvolvimento cultural das crianças está implicado na construção da história pessoal no âmbito da história social: “brincam, aprendem, criam, sentem, crescem e se modificam ao longo do processo histórico que dá corpo à vida humana, dão sentido ao mundo, produzem história e superam sua condição natural por meio da linguagem” (p. 71).

Em relação a definição de infância, essa categoria de análise objetiva saber das professoras como elas definem a infância. Segue as respostas das professoras, a seguir:

“É o período de crescimento que vai do nascimento a puberdade, ou seja, de zero aos doze anos de idade”. (Professora 1, 2023).

“É a melhor fase da vida, período de desenvolvimento do ser humano e formação para a vida adulta”. (Professora 2, 2023).

“Infância é onde inicia a etapa, em que a criança tem suas descobertas social e intelectual. Onde desenvolve suas habilidades e conhecimentos do mundo em que vive”. (Professora 3, 2023).

“A infância é o período em que nós seres humanos sofremos grandes mudanças de tamanho e peso, além de ser uma fase em que adquirimos nossa personalidade”. (Professora 4, 2023).

“É onde começa cada desenvolvimento, ou seja, é a etapa da vida de crescer, se desenvolver na vida familiar, social, fisicamente e até mesmo para definir a personalidade”. (Professora 5, 2023).

“É viver a cada instante o momento de criança, é brincar, correr, gritar, chorar e ver o mundo colorido”. (Professora 6, 2023).

Quando o professor atua na Educação Infantil, é imprescindível considerar a infância como sendo uma fase do desenvolvimento humano, como a melhor fase da vida (evidenciadas nas respostas das professoras), caracterizada por um conjunto de experiências vivenciadas em diferentes contextos.

Deste modo, Kuhlmann (2011; 2015) nos diz que “se faz necessário conhecer as representações da infância e localizá-las em suas relações sociais, reconhecendo-as como produtoras da história”.

O autor destaca a importância de compreender as representações da infância e situá-las em contexto social.

Santos et al. (2019) analisaram em seu trabalho a compreensão de infância dos professores que atuam na Educação Infantil a fim de identificar como essa compreensão permeia as práticas e fazeres docente. Com o estudo foi possível entender as diversas formas como se apreende a infância e a educação infantil dentro do processo de formação da criança, pois como já ressaltado a Educação Infantil é etapa indispensável para a educação básica, pois é a partir dela que a criança investe de modo mais sistemático e efetivo em seu desenvolvimento.

Em síntese, a infância é um lugar de descobertas, fase em que a criança desvenda e desenvolve suas primeiras habilidades, cria laços de amizade e passa a ter o primeiro contato com a sociedade, permitindo ao longo dos anos se descobrir e se renovar. Corroborando com essa ideia Scliar (2003, p.67) afirma que:

Há diversas infâncias, pois cada criança passa por um processo diferente nesta etapa da vida, uma vez que ainda existem crianças que não têm acesso ao que deveria ser seu por direito, uma infância sem preocupações, onde ela possa fazer amizades, possa estudar, brincar e se desenvolver normalmente.

Em relação a definição de afetividade, essa categoria de análise objetiva saber das educadoras como elas definem a afetividade, como elas veem e percebem o afeto e as emoções no desenvolvimento das crianças na Educação Infantil. Segue a respostas das participantes:

“É a demonstração de um sentimento, de querer bem, de ter carinho ou cuidado com outro alguém”. (Professora 1, 2023).
“É um conjunto de emoções, sentimentos, amor e afeto, em que sentimos ou demonstramos por alguém”. (Professora 2, 2023).

“É uma demonstração de sentimentos, é transmitir um sentimento de bem com o outro, é o bem querer, uma forma de carinho e cuidado com alguém”. (Professora 3, 2023).

“É a demonstração de um sentimento de quere bem, de ter carinho ou cuidado com o outro”. (Professora 4, 2023).

“É onde cada indivíduo consegue ter o carinho, respeito e, principalmente, atenção de uma pessoa que transmite amor por ela”. (Professora 5, 2023).
“Amor, carinho e respeito”. (Professora 6, 2023).

Os relatos das professoras apresentaram a afetividade como algo que se relaciona a demonstração dos sentimentos por alguém. Uma das dificuldades sobre a afetividade é a definição do que realmente significa o termo. Corroborando com os relatos das professoras, Melo e Rubio (2013):

Relaciona o afeto com sentimentos de ternura, amor, carinho e simpatia. Ainda segundo os autores, a afetividade está relacionada aos mais diversos termos: emoção, estados de humor, motivação, sentimento, paixão, atenção, personalidade, temperamento e outros tantos. A maior parte das vezes, confundida com emoção (Melo; Rubio, 2013, p.54).

A afetividade é um fator fundamental no processo de aprendizagem, pois está diretamente ligada ao engajamento e motivação do aluno. Quando um estudante se sente valorizado, ouvido e apoiado pelo professor, ele tende a se envolver mais nas atividades e ter um desempenho melhor.

Salla (2011), ao estudar a teoria da afetividade de Wallon (1879-1962), cita que a afetividade se refere à capacidade do ser humano em ser afetado por sensações positiva ou negativa, interna ou externa. A autora diz que para Wallon, a afetividade é funcional no ser humano e atua juntamente com a cognição e o ato motor no desenvolvimento e construção do conhecimento.

A afetividade está relacionada à forma como as emoções, os sentimentos e as sensações influenciam a forma como percebemos e nos relacionamos com o mundo ao nosso redor. Ela envolve tanto aspectos cognitivos quanto afetivos, sendo, portanto, uma dimensão complexa da experiência humana.

Na concepção de Bruzese et al. (2022), a afetividade se refere à capacidade do ser humano em ser afetado positiva ou negativamente, tanto por sensações internas como externas. Os vínculos de afetividade e a aprendizagem têm início no ambiente familiar e se estendem para além da escola.

É através da afetividade que desenvolvemos vínculos emocionais com as pessoas e com o ambiente ao nosso redor. Ela influencia nossa motivação, nosso engajamento e nossa capacidade de aprendizagem. Além disso, a afetividade

também está intrinsecamente ligada à forma como nos expressamos e nos comunicamos.

Por outro lado, quando a relação entre aluno e professor não é positiva, quando não há empatia, compreensão e respeito, o aluno pode se desinteressar pelo aprendizado, sentir-se desvalorizado e até mesmo desenvolver sentimento de rejeição e aversão à escola.

Conforme Félix e Oliveira Jr. (2022), a afetividade não está relacionada somente ao afeto, amor, carinho, mas também ao cognitivo, ou seja, a maneira como o indivíduo é afetado por questões externas, se de maneira positiva ou negativa. Isso influenciará diretamente em sua aprendizagem, pois quando se trata de algo agradável, que chama atenção e desperta interesse, conseqüentemente, o aluno terá mais vontade em aprender, já, se no ensino, o professor não se atenta a essas questões, não tem o cuidado em como se comunicar com seu estudante, além de não haver uma boa relação entre aluno e professor, a aprendizagem não se desenvolverá de forma efetiva.

É importante destacar que a afetividade não se resume apenas à relação aluno-professor, mas também inclui o ambiente escolar como um todo. Um ambiente acolhedor, seguro e estimulante favorece o desenvolvimento emocional e cognitivo dos estudantes. Portanto, é essencial que os educadores estejam atentos à dimensão afetiva dos alunos e se preocupem em estabelecer uma relação de confiança e respeito, promovendo um ambiente de aprendizagem saudável e motivador. Dessa forma, os estudantes terão mais chances de desenvolver seu potencial e alcançar melhores resultados acadêmicos.

Apesar de muitos profissionais da educação entenderem a afetividade como a expressão das emoções, ela vai muito além disso. De maneira breve e objetiva, a afetividade nada mais é que um conjunto de fenômenos psíquicos que levam o sujeito a experienciar a realidade a partir dos sentidos e dos sentimentos (França, 2022).

Na educação, a afetividade desempenha um papel fundamental. Uma relação afetiva positiva entre professor e aluno favorece o envolvimento e a participação dos estudantes, contribuindo para um ambiente de aprendizagem mais acolhedor e estimulante. Através da afetividade, os professores podem promover a empatia, a compreensão e o respeito mútuo, fortalecendo o vínculo e proporcionando um espaço propício para o desenvolvimento socioemocional dos alunos.

Portanto, compreender a afetividade como um conjunto de fenômenos psíquicos que envolvem os sentidos, as emoções e os sentimentos é essencial para promover uma educação mais integral e humana. Ela possibilita a construção de relações mais significativas, o desenvolvimento da autoestima e da autoconfiança, além de contribuir para a formação de cidadãos mais conscientes, críticos e emocionalmente equilibrados.

Assim, de acordo com Ribeiro et al. (2021), as emoções e a afetividade são compreendidas como elementos cruciais para o desenvolvimento infantil, especialmente na escola que é a instituição primordial para a formação da criança. Com isso, deve-se considerar que as emoções e os afetos são aspectos envolvidos diretamente no ato de aprender. Dessa forma, levar em consideração esses aspectos é primordial no processo de aprendizagem, uma vez que o clima afetivo e emocional contribui para a ampliação dos aspectos racionais e cognitivos exigido em uma atividade.

Além disso, é importante que os professores ensinem habilidades socioemocionais às crianças, como a capacidade de identificar e regular suas próprias emoções, resolver conflitos de forma pacífica e empática, e desenvolver empatia pelos outros. Essas habilidades não apenas ajudam no desenvolvimento socioemocional das crianças, mas também impactam positivamente sua capacidade de aprender e se relacionar de maneira saudável com os outros.

Portanto, ao considerar as emoções e a afetividade no ambiente escolar, os educadores estão contribuindo para a formação integral da criança, promovendo seu bem-estar emocional, social e cognitivo. Isso cria um ambiente propício para o aprendizado, onde as crianças se sentem seguras, motivadas e capazes de alcançar seu pleno potencial.

Em relação a importância da afetividade para a aprendizagem da criança, essa categoria de análise objetiva saber das educadoras a importância da afetividade para a aprendizagem da criança. Segue a fala das participantes:

“A importância de ter um bom relacionamento, ser compreensiva, ser amorosa, ter afetividade contribui muito para a aprendizagem da criança. Entretanto, o professor tem que ter a hora de se comunicar com a criança e ensinar”. (Professora 1, 2023).

“É de suma importância gostar do que faz e exercer sua profissão com amor, além de demonstrar segurança, ou seja, a criança precisa saber e sentir que está segura, ter confiança em você, isso favorece o desenvolvimento intelectual da criança”. (Professora 2, 2023).

“A afetividade é um dos fatores importantes para o desenvolvimento da aprendizagem, da cognição do indivíduo. Através da afetividade a criança aprende os sentimentos, as emoções, a interação com o outro”. (Professora 3, 2023).

“No ambiente escolar a afetividade é algo que se faz necessário para que haja melhor adaptação a este novo meio no qual a criança é inserida”. (Professora 4, 2023).

“O ambiente escolar para a criança é a sua segunda casa, onde ela percebe que pode ter várias aprendizagens lúdicas em determinadas etapas com o auxílio dos docentes”. (Professora 5, 2023).

“Saber respeitar cada criança, os seus limites e dar muito carinho e amor”. (Professora 6, 2023).

Observa-se nas respostas acima, que a importância da afetividade na aprendizagem da criança aparece de forma vaga. Entretanto, trazemos alguns autores para essa discussão, pontuando algumas contribuições da afetividade no processo de ensino-aprendizagem na educação infantil.

D’Auria-Tardeli e Alves (2022), buscaram entender os vínculos que são estabelecidos na relação didática-pedagógica cotidiana no ambiente escolar de três unidades de ensino da rede municipal de São Bernardo do Campo, SP. Os resultados apontam a importância da afetividade na formação humana, nos relacionamentos interpessoais e no impacto à construção respeitosa entre adultos e crianças, contudo, identificada como um aspecto “natural” ao processo de desenvolvimento, sem ênfase à inserção curricular ou metodológica, ou estabelecida como um procedimento a ser planejado e organizado pelo educador e acompanhado pelo gestor das escolas de educação infantil.

Os resultados indicam que a afetividade desempenha um papel crucial na formação humana, nas interações interpessoais e na promoção de relações respeitadas entre adultos e crianças. No entanto, a afetividade é identificada como algo “natural” ao processo de desenvolvimento, sem uma ênfase específica na integração curricular ou metodológica. Isso significa que, embora a afetividade seja reconhecida como importante, ela não é destacada como um componente específico a ser planejado e organizado pelo educador e acompanhado pelo gestor das escolas de educação infantil.

Os pesquisadores observaram que a afetividade se manifesta de diferentes formas no ambiente escolar, como no acolhimento das crianças, nas relações entre educadores e alunos, no cuidado e no carinho demonstrados no dia a dia. Além disso, a afetividade também está relacionada à criação de um ambiente seguro e acolhedor,

onde as crianças se sentem confortáveis para expressar suas emoções e se relacionar com os outros.

No entanto, os resultados também mostraram que a afetividade muitas vezes é negligenciada na prática pedagógica, sendo vista como algo secundário em relação aos conteúdos curriculares. Os pesquisadores ressaltam a importância de se planejar e organizar a afetividade como parte integrante do processo educativo, tanto no currículo quanto nas estratégias metodológicas utilizadas.

Dessa forma, fica evidente a necessidade de uma maior atenção e valorização da afetividade no âmbito escolar, entendendo-a não apenas como um aspecto natural, mas como algo que deve ser conscientemente planejado e desenvolvido pelos educadores e gestores escolares. Isso contribuirá para a construção de relações mais respeitadas e saudáveis entre adultos e crianças, promovendo um ambiente favorável ao desenvolvimento integral dos estudantes.

Corroborando, a pesquisa de França (2022) revelou que escola é um ambiente onde a afetividade pode ser praticada e experimentada por todos, ou seja, a afetividade é um ingrediente de que o professor pode se servir para desenvolver competências, criando situações de aprendizagem a partir dos desafios propostos aos alunos, utilizando tanto as relações afetivas quanto as relações cognitivas na convivência diária.

Essa citação ressalta os achados da pesquisa realizada por França, indicando que a escola é um ambiente propício para a prática e experiência da afetividade por todos os envolvidos. A afetividade é apresentada como um recurso ou "ingrediente" disponível para os professores, que podem utilizá-la para desenvolver competências nos alunos. Isso implica que, ao criar situações de aprendizagem desafiadoras, o professor pode incorporar tanto as relações afetivas quanto as relações cognitivas no contexto do convívio diário. Em outras palavras, a afetividade não é apenas vista como um aspecto emocional isolado, mas como algo que pode ser integrado de maneira sinérgica com as dimensões cognitivas na promoção do aprendizado e do desenvolvimento dos alunos.

Isso significa que os professores podem utilizar a afetividade como uma ferramenta para promover o desenvolvimento das habilidades dos alunos. Eles podem criar situações desafiadoras que envolvam tanto as relações afetivas quanto as relações cognitivas no contexto escolar.

Destaca-se a importância de se proporcionar um ambiente acolhedor e receptivo, onde os alunos possam se sentir seguros para expressar emoções, se relacionar de forma positiva e se engajar ativamente nas atividades de aprendizagem.

Seguindo esse contexto, Chalita (2001) traz a mensagem de que a solução para a educação está no afeto. E, nesse sentido, muito se tem falado a respeito da afetividade, do resgate de valores de modo geral, mas, ao mesmo tempo em que se fala pouco se tem visto em sala de aula.

Sabe-se que tanto fatores emocionais quanto cognitivos estão envolvidos nas interações entre professor-aluno nas escolas e influenciam decisivamente no desenvolvimento global ou não da criança, pois é no espaço da sala de aula que acontecem os grandes encontros, a troca de experiência, a interação com os alunos, as discussões, o companheirismo e onde se verifica o estágio de desenvolvimento em que o aluno está. É necessário que as instituições de ensino e os próprios professores repensem suas práticas pedagógicas, valorizando a afetividade, os valores e as relações interpessoais. Isso implica em uma mudança de mentalidade e de postura, priorizando o aluno como sujeito ativo no processo educativo.

Portanto, a solução para a educação passa pelo resgate do afeto, pela valorização dos valores e pelo fortalecimento das relações professor-aluno. É preciso proporcionar um ambiente escolar acolhedor, motivador e inclusivo, onde os alunos se sintam seguros, respeitados e estimulados a aprender e a crescer como seres humanos.

Nesse passo, na visão de França (2022) pode-se dizer que os aspectos afetivos e cognitivos formam um par inseparável, no interior da vida escolar, uma vez que os alunos precisam vivenciar momentos que potencialmente geram crescimento, que vão ter implicações afetivamente marcantes em seu desempenho pedagógico. Numa época de crises, pandemia, guerras, tragédias e separações como a nossa, é necessário começarmos a pôr em prática nas escolas, ideias mais humanistas, que valorizem desde cedo a importância das emoções.

França, destaca a interconexão inseparável entre os aspectos afetivos e cognitivos no contexto da vida escolar. A ideia é que, dentro desse ambiente, os alunos precisam vivenciar momentos que não apenas promovam o crescimento cognitivo, mas que também tenham implicações emocionais significativas em seu desempenho pedagógico.

O autor sugere que, em um contexto de desafios como crises, pandemia, guerras, tragédias e separações, é crucial começar a implementar nas escolas abordagens mais humanistas. Isso implica valorizar, desde cedo, a importância das emoções na educação, reconhecendo que o desenvolvimento emocional está intrinsecamente ligado ao sucesso acadêmico e à formação integral dos alunos.

Dessa forma, ao valorizar as emoções no contexto escolar, espera-se que os alunos tenham um melhor desenvolvimento emocional, o que pode contribuir para o seu bem-estar geral e para uma melhora no desempenho acadêmico. Além disso, ao trabalhar as emoções desde cedo, espera-se que os alunos também desenvolvam uma maior consciência emocional e se tornem adultos mais equilibrados emocionalmente, capazes de lidar com as adversidades da vida de forma saudável.

Através de uma revisão bibliográfica, Costa (2022), traz a compreensão de que alguns documentos normativos sobre a educação abarcam a importância da afetividade no processo de transição, mas observou-se que não descrevem como deve ser evidenciada e empregada na prática escolar, cabendo ao docente um olhar atento e observador, sendo necessário está sempre em busca de conhecimentos que aprimorem suas estratégias educativas e que através da afetividade busquem um equilíbrio entre as mudanças existentes, e que compreendam a necessidade de tornar esse ambiente escolar acolhedor e afetivo, para que as crianças ingressantes nos anos iniciais do ensino fundamental possam se sentir bem recebidas.

Costa sugere que, por meio de uma revisão bibliográfica, foi possível perceber que alguns documentos normativos na área da educação reconhecem a importância da afetividade no processo de transição. No entanto, o autor observa que esses documentos não detalham como essa afetividade deve ser evidenciada e aplicada na prática escolar. Nesse contexto, o professor é chamado a desempenhar um papel atento e observador, buscando constantemente conhecimentos que aprimorem suas estratégias educativas.

O texto enfatiza a necessidade de os educadores buscarem um equilíbrio diante das mudanças existentes, compreendendo a importância de tornar o ambiente escolar acolhedor e afetivo. Isso é particularmente crucial para os alunos que estão ingressando nos anos iniciais do ensino fundamental, pois a criação de um ambiente acolhedor contribui para que se sintam bem recebidos, facilitando assim o processo de transição e adaptação.

Em relação ao relacionamento das professoras com os alunos, nessa categoria, questionou-se como era o relacionamento das professoras com os alunos. Segue a considerações das professoras participantes da pesquisa:

“Considero o relacionamento com meus alunos ótimo”. (Professora 1, 2023).

“Tento manter um relacionamento agradável, amável, passando toda segurança para as crianças”. (Professora 2, 2023).

“Considero que as relações afetivas vão muito do professor em sala de aula, de como ela trata ou demonstra o seu afeto com os alunos, e nesse caso, considero o relacionamento com meus alunos, maravilhoso”. (Professora 4, 2023).

“Digamos que nossas relações são amigáveis”. (Professora 5, 2023).

“A relação vai muito além de professor-alunos, uma relação afetuosa”. (Professora 6, 2023).

Nota-se que a professora 3 optou por não responder essa questão. E, conforme as respostas das demais professoras, observa-se que todas têm um relacionamento ótimo com seus alunos, passando uma segurança na relação. D’Auria-Tardeli e Alves (2022), citam que os docentes devem estabelecer empatia com cada aluno e conhecer sua situação familiar com o propósito de criar em suas salas de aula um ambiente propício à solidariedade, condição muito importante na etapa em que estão em formação os valores e atitudes de cada criança.

Os autores nos dão a ideia de que é preciso conhecer a fundo cada aluno para que o ambiente escolar seja um local agradável. Corroborando, Malaguzzi (1999, p. 77), destaca que “[...] o modo como nos relacionamos com as crianças influencia o que as motiva e o que aprendem. Seu ambiente deve ser preparado de modo a interligar o campo cognitivo com os campos do relacionamento e da afetividade”.

Sabemos que é inevitável não criar laços afetivos com os alunos no dia a dia. Complementando, Santos, Rios e Santos (2022, p. 37), “frisam que a relação entre professor e aluno deve ser agradável e afetiva, pois a afetividade é influenciadora na relação de ensino aprendizagem e conseqüentemente é a responsável pela boa convivência”.

Ainda de acordo com os autores, os gestos afetivos fazem toda a diferença na aprendizagem e desenvolvimento dos educandos. Na medida em que o professor e os estudantes compartilham sentimentos positivos uns com os outros estão contribuindo para uma educação significativa e para o desenvolvimento positivo dos indivíduos. Seguindo nessa perspectiva, ter momentos afetivos durante a formação

nos faz carregar lições para o resto da vida, e são estas lições que nortearão nossas escolhas (Santos; Rios; Santos, 2022).

Lima (2022), observou que o diálogo é um fator importante para se construir um vínculo com o aluno, esse, conseqüentemente será um dos meios para compreender as emoções e sentimentos do aluno. Neste sentido, compreender a importância da afetividade no contexto da sala de aula e no relacionamento professor e aluno, por esta ser uma ferramenta facilitadora do processo de ensino-aprendizagem, que cumprindo sua missão de criar um vínculo de carinho e cuidado com seus alunos pode tornar esse espaço de conhecimentos mais significativos, os levando a almejem futuras conquistas.

Se tratando das práticas adotadas para estimular o bom relacionamento entre os alunos-professor, essa categoria obtém como princípio identificar e entender as práticas que são adotadas para estimular o bom relacionamento e fortalecer uma relação afetiva na Educação Infantil. Segue a resposta das participantes:

“Conversando, dando carinho, perguntando sobre algo, etc.”. (Professora 1, 2023).

“Com brincadeiras, músicas, beijos, abraços, demonstrando confiança, através de contos, histórias, etc.”. (Professora 2, 2023).

“Brincadeiras”. (Professora 4, 2023).

“O bom relacionamento entre os alunos-professor é feito através de atividades lúdicas como brincadeiras, produção de materiais recicláveis, recorte, colagem, contos, danças que tratem o interesse de querer participar, gostar do ambiente escolar”. (Professora 5, 2023).

“O bom relacionamento é estimulado através do lúdico, onde temos a caixa musical, caixa meu nome é, boliche do alfabeto, produção de bonecos e fantoches, quebra-cabeça, etc.”. (Professora 6, 2023).

As professoras evidenciam em suas respostas, que atividades envolvendo o lúdico como brincadeiras, músicas, contos e história, assim como as rodas de conversa estimulam as crianças favorecendo o bom relacionamento entre alunos-alunos e alunos-professora.

Acredita-se que a educação escolar deve transcender a transmissão de conteúdo, assim como deve exercer e insistir em oferecer várias maneiras (como as vistas nas respostas das professoras acima) para que os alunos façam parte de um processo de aprendizagem que envolve todas as funções humanas, tais como, física, intelectual e sentimental.

Nesse sentido, o professor ao exercer sua prática, necessita realizá-la com amor e paixão ou ao contrário irá confirmar o que muitos atribuem ao ato educativo, a visão reduzida de mera transmissão de conteúdo (Lúcio; Silva, 2022).

Se tratando dos fatores que influenciam a falta de afetividade na escola, essa categoria busca evidenciar quais fatores influenciam a falta de afetividade na escola. Dessa forma, os relatos apresentados pelas docentes são de suma importância para compreensão desses aspectos, bem como a melhor maneira de fazer desenvolvê-los. Segue a fala das respondentes:

“A relação familiar, ausência física dos pais, rejeição, negligência e desintegração da família”. (Professora 1, 2023).

“A nacionalidade ou etnia, já que moramos na trílice fronteira, influenciam a falta de afeto”. (Professora 2, 2023).

“O estímulo durante a primeira infância, é nesse primeiro momento que o cérebro está mais receptivo a novos estímulos e habilidades. O ambiente familiar, o método de aprendizagem, tudo isso influencia a afetividade”. (Professora 4, 2023).

“Pode ser destacada a socialização das atividades em grupo, como as brincadeiras dentro e fora da escola. Nas peças teatrais, festas da escola onde os pais participam, desenvolvem a interação”. (Professora 5, 2023).

“Atenção, comportamento, diálogo, dedicação, etc.”. (Professora 6, 2023).

As respostas das professoras da escola José Carlos Mestrinho – TBT, evidenciam os fatores relacionados ao vínculo e relacionamento familiar, bem como a nacionalidade e/ou etnia das crianças, visto que vivemos em uma região fronteiriça formada por três países (Brasil, Peru e Colômbia).

De acordo com Bee (2003), a desestruturação de uma criança está relacionada ao relacionamento com familiares negligentes, e que em lares que há altos níveis de carinho e afeição, as crianças se tornam mais confiantes, competentes, independentes e afetivas e se relacionam melhor com seus colegas de escola.

Aqui podemos notar ainda mais a importância do trabalho pedagógico e afetivo com os pequenos, por se tratar de uma região que faz fronteiras com outros dois países o ensino das instituições e dos profissionais nelas inseridos, precisam percorrer por um fazer pedagógico envolvendo a objeto social e psicológico dos alunos, entender seus estados mental, físico e social são imprescindíveis para a aproximação dos alunos e conseqüentemente a promoção do bom ensino.

Além disso, é fundamental que os profissionais da educação estejam sensibilizados e capacitados para lidar com possíveis situações de desestruturação familiar que possam afetar o desenvolvimento das crianças. Isso pode envolver o

fornecimento de suporte emocional, encaminhamento para serviços sociais, ou até mesmo a realização de atividades que promovam a construção de vínculos afetivos saudáveis dentro da escola.

É importante ressaltar que a desestruturação familiar não se limita apenas à negligência, mas também pode envolver situações como abuso físico, emocional, ou até mesmo a ausência de um dos pais. Todos esses fatores podem causar impactos negativos na vida das crianças, afetando seu desempenho acadêmico, sua autoestima e sua habilidade de lidar com as próprias emoções.

Portanto, o trabalho pedagógico e afetivo com crianças em situação de desestruturação familiar é essencial para promover um ambiente acolhedor e seguro dentro da escola, onde elas se sintam amadas, confiantes e capazes de se desenvolver plenamente. Somente assim poderão superar os desafios que enfrentam e alcançar o sucesso acadêmico e pessoal.

3.4 Observações em sala de aula

As observações foram realizadas em dois períodos, iniciando na Escola Municipal José Carlos Mestrinho em dois dias letivos, nos turnos matutino e vespertino, nas turmas de Pré-escolar I e II, cujo alunos estão na faixa etária entre 04 e 06 anos de idade.

No primeiro dia de observação, a professora recebe afetosamente os alunos, realiza atividades de despertar com cantigas, instrui uma tarefa de desenho e pintura sobre suas famílias, promove o lanche e a higiene bucal, e realiza correções de atividades anteriores, introduzindo novas tarefas de pintura. A docente demonstra paciência e atenção individualizada aos alunos.

No segundo dia de observação, a professora recebe pais e alunos com atenção, realiza uma introdução afetiva com conversa, oração e cantigas, seguida pela atividade diária de cobrir nomes e pintar desenhos. O dia inclui lanche, escovação dos dentes e uma prática pedagógica envolvendo a Contação de histórias e encenação com figuras impressas, gerando entusiasmo e curiosidade nas crianças.

A segunda parte de pesquisa acontece no Centro Municipal de Educação Infantil Profa. Maria de Fátima de Oliveira Mafra, a observação foi realizada em 5 dias letivos no turno vespertino, turma pré II com alunos entre 5 e 6 anos.

No primeiro dia, o pesquisador foi bem recebido na turma do Pré-II "A", assim foi possível perceber que os alunos são afetuosos, sugerindo uma influência possível da afetividade no processo de aprendizagem. A rotina desta turma inclui oração, cantigas, brincadeiras, Contação de história, lanche, higiene, dança no pátio, jogos em sala e, por fim, vão para o pátio para dançarem juntos com outras turmas, nesse momento eles ficam animados e bastante eufóricos para a realização das coreografias auxiliada pelas outras professoras, esse é um momento bem alegre e participativo das crianças. As atividades são marcadas por alegria e participação das crianças. Depois todos voltam para sala e iniciam-se jogos com materiais disponíveis em sala de aula. Isso se estende até a hora da saída para esperar os pais. Ao final da aula os alunos são envolvidos com um pouco de música, cantando junto com a professora e dançando, fazendo algumas coreografias.

No segundo dia de observação, pintura até o lanche, higiene, dança, e contação de história.

No terceiro dia, brincadeiras, lanche, modelagem com massinha, e atividades para próxima etapa escolar.

No quarto dia, desenhos livres, lanche, dança no pátio.

No quinto dia, contação de história com fantoches, lanche, modelagem com massinha, e música para finalizar a aula.

Ao final da aula os alunos são envolvidos com um pouco de música, cantando junto com a professora e dançando, fazendo algumas coreografias.

3.5 Análise das observações

Em relação as professoras, todas acolheram de forma receptiva o pesquisador e foram compreensivas a respeito das observações em sala de aula. Isso trouxe clareza de como acontecia o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos por meio da afetividade, pois em vários momentos a maioria dos alunos demonstravam afeto através de abraços.

Ao decorrer dos dias observados, foi possível constatar que realmente a metodologia das professoras observadas envolve a afetividade, sempre compreensivas e preocupadas com os alunos em todas as realizações diárias, desde a recepção destes até a hora da saída. Principalmente nas atividades com massinhas e pintura de desenhos, as professoras buscavam ajudá-los com paciência e em

nenhum momento foi percebido um ensino tradicional, onde os alunos ficam fechados e recebem somente "ordens".

Em relação aos alunos do Pré-I, tudo é novo para eles. As atividades de cobrir seus nomes, pintar e colar com os materiais didáticos faz parte do processo e metodologia de ensino. Notou-se que algumas crianças têm dificuldade de fazer os trabalhos escolares e de comunicação, pois no Pré-I, a brincadeira é a principal atividade.

Já no Pré-II, as crianças estão aprendendo a ter mais afetividade com os coleguinhas. São crianças curiosas e querem aprender.

Para maior riqueza de aproveitamento e sucesso do processo ensino aprendizagem, as escolas precisam estar atentas para a passagem de ciclos não se torne uma ruptura e acabe influenciando negativamente no processo de alfabetização. Sobre essa importância de a escola atender as necessidades básicas dos alunos Kramer (2006, p 82) escrevem que “as crianças têm direito a condições [...] que garantam o atendimento de suas necessidades básicas em outras esferas da vida econômica e social, favorecendo, mais que uma escola digna, uma vida digna”.

A ideia central é que o direito das crianças a uma vida digna não pode ser isolado apenas ao contexto educacional. É necessário considerar as condições econômicas e sociais mais amplas para garantir que as necessidades básicas, além da educação, sejam atendidas de maneira adequada. Portanto, a citação destaca a importância de uma abordagem holística para garantir que as crianças tenham acesso não apenas a uma educação de qualidade, mas também a condições que as apoiem integralmente em seu desenvolvimento e bem-estar.

A relação entre os professores e os alunos é boa. Os professores são atenciosos e carinhosos com os alunos, o que permite que os alunos também não se sintam presos a um autoritarismo em sala de aula. Eles se respeitam, interagem, se comunicando, seja no momento da oração ou no desenvolvimento das atividades. Algumas vezes a professora também precisa intervir quando os alunos não se comportam adequadamente.

Alguns professores estimulam bastante as crianças a orar, a cantar em roda com os colegas e ouvir histórias, também são livres para a qualquer momento comentar alguma coisa sobre sua experiência pessoal, se expressando da sua forma.

Nesse contexto, Tassoni (2000) revela que a dinâmica da sala de aula pode influenciar diretamente a aprendizagem dos alunos e, como as relações entre alunos

e professor se dão, são capazes de aproximar ou afastar os alunos, favorecendo o desinteresse pelo estudo e, conseqüentemente, pelo conhecimento.

Quanto a relação entre os alunos, pode-se observar que por estar no início e diante de uma nova turma, as crianças ficaram tímidas e retraídas. Nos demais dias de convivência a relação evolui, devido ao contato diário as crianças interagem mais umas com as outras, resultando em uma melhor relação em sala de aula, e também no desenvolvimento das práticas pedagógicas. Apesar de notar algumas exceções envolvendo desentendimentos entre eles, a relação é bastante harmoniosa principalmente pelo papel exercido pelas professoras sempre direcionando os alunos.

Eles têm um carinho muito grande com as professoras, é observado muito carinho e amor, isso também se deve ao trabalho das docentes, sempre receptivas com todos os pequenos, incentivando com elogios no desenvolvimento das atividades, com direcionamentos cuidadosos para que os alunos se sintam encorajados e capazes de realizar as determinadas atividades.

Corroborando, Emiliano e Thomás (2015) enfatizam que o professor deve compreender o seu papel como mediador do conhecimento e que através de uma prática reflexiva, motivadora, poderá contribuir para a formação de alunos críticos e sempre motivados a aprender.

A relação com a turma envolve o cuidado e a preocupação. Na observação feita, as docentes sempre se mantêm atenciosas, buscando interagir com todos, sempre buscando saber se estavam bem, se almoçaram, se dormiram bem, se escovaram os dentes ou tomaram banho. As crianças sempre prestam atenção nas aulas, alguns se arriscam a interagir um pouco mais, outros nem tanto, ficam somente atentas as propostas pedagógicas, principalmente quando as atividades são novas.

Conforme Mello e Rubio (2013, p. 29):

Através do afeto o professor é considerado um bom profissional e mais ainda, e faz com que o aluno se sinta importante e valorizado. Nesse sentido, o professor entende os sentimentos de seus alunos, busca soluções para as diversas dificuldades que os mesmos apresentam, busca ações que os valorizem, independente do grau de desenvolvimento de cada aluno.

No contexto apresentado, o professor que incorpora o afeto em sua prática pedagógica é aquele que vai além do ensino técnico e acadêmico. Ele reconhece a relevância dos aspectos emocionais dos alunos, buscando compreender seus sentimentos. Além disso, o professor se empenha em encontrar soluções para as

diversas dificuldades que os alunos possam enfrentar, adotando uma abordagem personalizada para atender às necessidades individuais.

Essa abordagem vai ao encontro da valorização do aluno, independentemente do seu nível de desenvolvimento. O professor, ao se envolver emocionalmente, busca ações que promovam a autoestima dos alunos e os façam sentir-se importantes no ambiente educacional. Em última análise, a citação enfatiza a interconexão entre o afeto, a qualidade do ensino e o bem-estar emocional dos alunos, destacando a importância de uma abordagem holística na prática educacional.

Quanto a afetividade das professoras em relação aos alunos foi possível observar que as mesmas demonstram muito carinho e atenção para com as crianças. De acordo com as observações feitas, nota-se que as docentes se preocupam com a aprendizagem da turma através do cuidado.

Dois acontecimentos que podemos tomar como exemplo é o momento da recepção dos pais e alunos e na realização das atividades diárias (momento da roda de cantiga, pintura, desenho, etc.). Na chegada dos pais e alunos e professoras recebem bem a todos, sempre sorridente e atenciosas. O mesmo acontece em toda realização da aula, é claro que uma vez ou outra ela precisa intervir em algumas situações de forma mais rígida, como nos momentos de desentendimento entre alunos ou fazem coisas que se desviam do padrão de comportamento, é normal que esses direcionamentos sejam um pouco mais firmes.

Isto pode ser reforçado com as palavras de Lima (2022, p. 18):

Sabemos que o mundo se transforma de modo acelerado, causando na sociedade, inúmeros impactos, no ambiente escolar não é diferente, recebemos na sala de aula alunos com diversas questões emocionais que necessitam de apoio do(a) professor(a), pelo fato de muitas vezes não serem ouvidos dentro de seus lares.

Para embasar ainda mais sobre a afetividade, colocamos o momento em que uma aluna não queria ficar em sala de aula desacompanhada de sua mãe, nesse instante a criança ficava abraçada e chorando com sua mãe. Logo em seguida, a professora daquela turma conversou e abraçou a aluna para que a mãe fosse embora, mesmo que o choro continuasse a docente ficou ali uns instantes sempre conversando e abraçando-a até que ela parasse, a preocupação da professora continua ao colocar alunos perto para que interagissem e não sentisse só.

As realizações em sala de aula envolvem o cuidado afetivo junto à aprendizagem. Isso se demonstra pelo carinho na forma como a docente orienta desde o começo das realizações, de forma paciente direcionando os alunos a pintar, colar, desenhar, cobrir. Algumas falas incentivadoras podem ser ouvidas como "Está lindo meu amor", "Está indo bem", "Parabéns, continue assim".

De forma geral, em todos os dias foi observado que os alunos são participativos e gostam de realizar as atividades de socialização, movimentos corporais e de coordenação motora ampla. É no momento que os alunos de todas as turmas vão ao pátio para dançarem e têm contato com outros professores que auxiliaram nas coreografias, que eles são envolvidos, por meio das brincadeiras, sua socialização e aprendizagem na sala de aula ou na instituição. A maioria das atividades escolares diárias conseguem envolver os pequenos, pois a liberdade dada para participarem auxiliam no seu desenvolvimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na esfera da Educação Infantil, a atenção cuidadosa dos educadores às nuances das interações afetivas na sala de aula se apresenta como um elemento crucial. A capacidade desses profissionais em discernir com sensibilidade possíveis desafios ou entraves no desenvolvimento afetivo das crianças revela-se como um fator central para a qualidade do ambiente educacional.

O escopo desta pesquisa foi delinear a importância da afetividade em sala de aula, uma análise efetuada a partir da percepção dos educadores que atuam na educação infantil de duas instituições públicas de ensino.

Os resultados colhidos indicam que as professoras participantes da pesquisa, não apenas endossam, mas também internalizam uma compreensão considerada crucial por diversos teóricos no campo da afetividade. Esta compreensão, impulsionada pelo comprometimento apaixonado das professoras com sua profissão, desempenha um papel de vital importância no desenvolvimento afetivo das crianças.

Ao investirem emocionalmente no ato de ensinar, as professoras conseguem estabelecer uma proximidade mais profunda e conferir um toque de afeto em cada aspecto de suas práticas pedagógicas.

Além disso, a pesquisa também escrutinou as práticas pedagógicas adotadas pelas professoras para fomentar um relacionamento positivo entre os alunos.

Observou-se que elas cultivam não apenas um relacionamento satisfatório, mas, mais notavelmente, as professoras transmitem uma sensação de segurança nas interações, criando um ambiente propício ao florescimento emocional e educacional das crianças.

Conclui-se, assim, que a afetividade desempenha um papel irrevogável no desenvolvimento infantil. Em um ambiente permeado por sentimentos calorosos, as crianças desenvolvem não apenas habilidades acadêmicas, mas também nutrem um profundo respeito pelos professores e pela escola.

Os laços afetivos formados na sala de aula tornam-se não apenas essenciais, mas duradouros, moldando positivamente a relação professor/aluno ao longo de toda a trajetória escolar dessas crianças. Não obstante, é importante mencionar as limitações inerentes a este estudo, especialmente relacionadas à aplicação do questionário restrita a seis professoras. Essa circunstância aponta para a necessidade premente de investigações mais abrangentes e aprofundadas sobre a dinâmica entre a criança e a afetividade. Propõe-se, assim, uma exploração mais ampla dos marcos regulatórios da Educação Infantil, uma discussão mais detalhada sobre práticas inovadoras relacionadas à afetividade e ao desenvolvimento infantil, bem como uma análise mais minuciosa sobre a relevância intrínseca da afetividade no intrincado processo de ensino e aprendizagem.

Além disso, sugere-se a consideração de aspectos culturais e sociais que podem influenciar as dinâmicas afetivas em sala de aula, bem como a exploração de estratégias específicas para lidar com desafios emocionais individuais das crianças, promovendo uma abordagem personalizada no desenvolvimento da afetividade. Isso poderia incluir a implementação de programas de apoio emocional e a colaboração com pais e responsáveis para fortalecer ainda mais o ambiente de aprendizado emocionalmente seguro. Essas adições podem enriquecer a compreensão e as implicações práticas da afetividade na Educação Infantil.

REFERÊNCIAS

ASSIS, L. A.; OLIVEIRA, G. S.; SANTOS, A. O. As contribuições da teoria de Henri Wallon para a educação. **Cadernos da Fucamp**, v. 21, n. 52, p. 60-75, 2022.

BARROS, F. R. **Impactos afetivos das práticas pedagógicas no ensino superior: o olhar dos alunos**. 2017. Tese (doutorado) – Faculdade Estadual de Campinas, Campinas, 2017.

BEE, H. **A criança em desenvolvimento**. 9ª edição. Porto Alegre: Ed. ARTMED, 2003.

BEZERRA, R. J. L. Afetividade como condição para a aprendizagem; Henri Wallon e o desenvolvimento cognitivo da criança a partir da emoção. **Revista Didática Sistemática**. Vol. 4. julho-dezembro 2006.

BICUDO, M. A. V. Pesquisa Qualitativa e Pesquisa Qualitativa segundo a abordagem fenomenológica. In: ARAÚJO, J. L.; BORBA, M. C. (orgs.). **Pesquisa Qualitativa em Educação Matemática**. 5 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

BOHRER, M. **O ensino médio técnico integrado visto por quem sente e vê: os jovens fronteiriços e o professor de geografia**. Dissertação (Mestrado em Geografia). Instituto de Geociências, Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil 1988**. Brasília, DF: Senado Federal. 2016, 496 p.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394/1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em 4 de fevereiro de 2023.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília, DF: MEC/SEF/COEDI, 2010.

BRASIL. **Lei nº 13.005, de 25 de junho 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Brasília, 2014. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2014/lei-13005-25-junho-2014-778970-publicacaoriginal-144468-pl.html>. Acesso em: 20 de novembro de 2023.

BRUZESE, M. R. et al. A importância da afetividade na relação professor-aluno na educação infantil. **MIMESIS**, Bauru, v. 43, n. 1, p. 75-89, 2022.

CAMPOS, M. **Legislação, Políticas e Influências Pedagógicas na Educação Infantil**. Brasília: UNESCO, Banco Mundial, Fundação Maurício Sirotsky Sobrinho, 2005. 72 p. Série Fundo do Milênio para a Primeira Infância. Cadernos Pedagógicos. 2005.

CHALITA, G. **Educação: a solução está no afeto**. São Paulo: Gente, 2001.

COSTA, M. C. C. **As contribuições da afetividade no processo de transição da Educação Infantil para os anos iniciais do Ensino Fundamental**. Artigo (Licenciatura em Pedagogia) – Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac, Gama-DF, 2022.

CRUZ, G. B. A prática docente no contexto da sala de aula frente as reformas curriculares. **Educação em Revista**. 29, p. 191-205, 2007.

CUNHA, M. V. **Psicologia da Educação**. Rio de Janeiro: Editora Lamparina, 2008.

D'AURIA-TARDELI, D.; ALVES, V. T. Afetividade na prática do professor na escola da infância. **Revista Práxis**, v. 19, n. 1, p. 55-78, 2022.

DAUTRO, G. M.; LIMA, W. G. M. A Teoria psicogenética de Wallon e sua aplicação na educação. In: **V CONEDU**, 5., 2018, Campina Grande. Anais [...] Campina Grande, PB: Realize, 2018. p. 1-12.

EMILIANO, J. M.; THOMÁS, D. N. Vigotski: a relação entre afetividade, desenvolvimento e aprendizagem e suas implicações na prática docente. **Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade**, Bebedouro-SP, v. 2, n. 1, p. 59-72, 2015.

ESPINOSA, G. Affectivité, relationenseignant/e-élève et rapport à l'enseignant/e: contribution à une réflexion sur les caractéristiques d'une relation réussie. In **Recherches em education**, Université de Nantes, vol. 24, 2016.

FABRINO, V. N. **Afetividade e a base família: norteadores da formação da personalidade**. 2012. 35 f. TCC (Licenciatura em Pedagogia) – Faculdade Norte Capixaba de São Mateus, São Mateus, 2012.

FELIX, L. S.; OLIVEIRA JR., G. M. A Influência da Afetividade na Educação Infantil e o olhar Docente. **Id on Line Rev. Psic.** v.16, n. 64, p. 25-37, 2022.

FERNANDES, E. O desenvolvimento da inteligência. **Revista Nova Escola**. Ed. 238, 2010.

FERREIRA, G. R.; RIBEIRO, P. R. M. A importância da afetividade na educação. **Doxa: Rev. Bras. Psico. e Educ.**, Araraquara, v. 21, n. 1, p. 88-103, jan./jun. 2019.

FRANÇA, M. **A influência da afetividade no processo de aprendizagem a partir dos estudos de Chalita nas escolas de Ferreira Gomes**. Projeto de Trabalho de

Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá – IFAP. Ferreira Gomes – AP, 2022.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREITAS, E. G. R. **A educação infantil no Brasil: limites e perspectivas**. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura Plena em Pedagogia) – Universidade Federal do Pará, Castanhal – PA, 2019.

FREITAS, L. A. A Afetividade no Período da Alfabetização como Contribuição no Processo de Ensino/Aprendizagem. **Revista Acadêmica Digital**. SOUZA EAD. Periodicidade – Mensal, 2021.

KRAMER, S. As crianças de 0 a 6 anos nas políticas educacionais no Brasil: educação infantil e é fundamental. **Educ. Soc.** Campinas, v. 27, n. 96, p. 797-818. 2006.

KRAMER, S. Crianças e adultos em diferentes contextos: desafios de um percurso de pesquisa sobre infância, cultura e formação. In: SARMENTO, M.; GOUVEA, M. C. S. (org.). **Estudos da infância**: educação e práticas sociais. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

KRAMER, S.; NUNES, M. F. R.; CORSINO, P. Infância e crianças de 6 anos: desafios das transições na educação infantil e no ensino fundamental. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 37, n. 1, p. 69-85, jan.-abr., 2011.

KUHLMANN JR., M. Educação Infantil e currículo. In: FARIA, Ana Lúcia Goulart de; PALHARES, Marina Silveira. (orgs.). **Educação Infantil Pós - LDB**: rumos e desafios. 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados - FE/Unicamp; São Carlos, SP: Editora da UFSCar; Florianópolis, SC: Editora da UFSC, 2001.

KUHLMANN JR., M. Infância e Educação Infantil: uma abordagem histórica. 6. ed. Porto Alegre: Mediação, 2011.

KUHLMANN JR., M. **Infância e educação infantil**: uma abordagem histórica. 7. ed. Porto Alegre: Mediação, 2015.

LADWING, V. K.; GOI, R. E. P.; SOUZA, J. L. G. Adaptação e acolhimento na educação infantil. 2013. In: **Anais XV Seminário Internacional de Educação do Mercosul**, 2013.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LEITE, S. A. S. Afetividade nas práticas pedagógicas. **Temas em psicologia**, v. 20, n. 2, p. 355-368, dez. 2012.

LIMA, M. B. S. **Afetividade na relação professor(a) e aluno(a)**: reflexões a partir da vivência profissional na escola Thomas More de Tibiras, MA. Artigo (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Federal do Maranhão, Codó-MA, 2022.

LIMA, M. A. D. S.; ALMEIDA, M. C. D.; LIMA, C. C. A utilização da observação participante e da entrevista semi-estruturada na pesquisa em enfermagem. 2022.

LOPES, M. J. M.; PEDRUZZI, A. N. O afeto na relação Professor e Estudante e sua influência no Processo de Ensino e Aprendizagem. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 9, p. e10310917775-e10310917775, 2021

LOPES, R. C. S. **A relação professor-aluno e o processo ensino aprendizagem**. 2022. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1534-8.pdf>. Acesso em: 10 de fevereiro de 2023.

LÚCIO, A. S.; SILVA, A. C. D. A escola e seus desafios para o desenvolvimento da afetividade. **REDES – Revista Educacional de Sucesso**. v. 2, n. 1, p. 1-13, 2022.

MADRUGA, R. S. O vínculo afetivo entre professor e aluno: Um elemento facilitador para aprendizagem significativa. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 9, p. 69716-69736, 2020. Curitiba, 2020.

MALAGUZZI, L. História das ideias e filosofia básica. In: EDWARDS, C.; GANDINI, L.; FORMAN, G. **As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999, p. 59-10

MEDEIROS, M. F. O papel da afetividade na relação professor e aluno e suas implicações na aprendizagem. **Revista online de Política e Gestão Educacional**, v. 21, n. 2, p. 1165-1178, 2017.

MELLO, T.; RUBIO, J. A. S. Importância da Afetividade na Relação Professor/Aluno no Processo de Ensino/Aprendizagem na Educação Infantil. **Revista Eletrônica Saberes da Educação**, v. 4, n. 1, p. 1-11, 2013.

MONTEIRO, L.; FORTUNATO, I.; PORTO, M. R. S. Afetividade e os saberes da prática docente: Uma análise de teses e dissertações. **Doxa: Rev. Bras. Psico. e Educ.**, Araraquara, v. 23, n. 00, p.1-16, 2022.

OLIVEIRA, S. L. **Tratado de Metodologia Científica**: projetos de pesquisas, TGI, TCC, monografia, dissertação e teses. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

OLIVEIRA, Z. M. R. **Educação infantil**: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2011.

OLIVEIRA, E. **Conceito de infância**. Infoescola. 2021. Disponível em <https://www.infoescola.com/sociologia/conceito-de-infancia/>. Acesso em: 20 de janeiro de 2023.

ORMELEZI, E. M. **Os caminhos da aquisição do conhecimento e a cegueira: do universo do corpo ao universo simbólico.** Dissertação de mestrado 273 f. Universidade de São Paulo. Faculdade de Educação. São Paulo, 2000.

PERALTA, A. L. B. **Afetividade em Wallon e Vigotski para a superação da dicotomia indivíduo e sociedade.** Monografia (Graduação em Psicologia) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2021.

PEREIRA, C. A. C.; KULIGOWSKI, K. A. B.; INOCÊNCIO, K. C. M. A afetividade como fator de influência na alfabetização de crianças de 4 a 6 anos. **Caderno Intersaberes**, Curitiba, v. 11, n. 32, p. 140-157, 2022.

PIAGET, J. **A Representação do Mundo na Criança.** Rio de Janeiro: Record, 1975.

PIAGET, J. **Relações entre a afetividade e a inteligência no desenvolvimento mental da criança.** Tradução de Doralice B. Cavenaghi. Rio de Janeiro, RJ: Wak, 2014.

PRANDINI, R. C. A. R. A constituição da pessoa: integração funcional. In: MAHONEY, A. A.; ALMEIDA, L. R. (orgs.). **A constituição da pessoa na proposta de Henri Wallon.** São Paulo: Edições Loyola, 2004

PROENÇA, S. V. F.; SANTOS, R. B. A importância da afetividade na educação infantil. **Revista Científica Eletrônica de Ciências Aplicadas da FAIT**, v. 1, n 1, maio, p. 1-13, 2021.

RIBEIRO, F. C. et al. A percepção docente sobre a afetividade na educação infantil. **Educação & Linguagem**, v. 8, n. 2, p. 30-42, 2021.

SAISI, N. B. **Subsídios para uma reflexão sobre o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.** Material didático do PEC-Municípios, 2003, p. 101-106.

SALLA, F. **O conceito de afetividade de Henri Wallon.** Revista Nova Escola. 2011. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/264/0-conceito-de-afetividade-de-henri-wallon>. Acesso em: 06 de fevereiro de 2023.

SALTINI, C. J. P. **Afetividade e inteligência.** 5^o ed.- Rio de Janeiro: Wak Ed., 2008.

SANCHES, S. D. L. **Relação professor e criança: a importância do trabalho comprometido com a dimensão afetiva na Educação Infantil.** 2022. 57 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Centro de Educação, Comunicação e Artes, Universidade Estadual de Londrina, Londrina-PR, 2022.

SANTOS, I. R. B; RIOS, P. P. S; SANTOS, V. B. Refletindo sobre a afetividade na formação docente: por uma educação humanizadora. In: **Anais I EDIPE – Encontro de Discentes Pesquisadores e Extensionistas**, Salvador – BA, 2022.

SANTOS, M. **A observação científica**. Universidade do Porto, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, 1994.

SANTOS, C. A. et al. A concepção da infância e a visão dos professores da educação infantil. In: **Anais... VI CONEDU – Congresso Nacional de Educação**. Fortaleza-CE, 2019.

SCLIAR, M. **Um país chamado infância**. 19. ed. São Paulo: Ática, 2003.

SILVA, K. G. S. et al. Afetividade como prática metodológica na educação infantil: Uma revisão narrativa. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 4, p. 1-9, 2021.

SILVA, D. N.; BASTOS, L. A afetividade no processo de ensino-aprendizagem: contributos da teoria de Henri Wallon. **Debates em Educação**, Maceió, v. 14, n. Especial, p. 605-620, 2022.

SOUZA, F. D. S. et al. A influência da afetividade no processo ensino aprendizagem: uma abordagem na Educação Infantil In: **Anais V Congresso Nacional de Educação – V CONEDU**, Poços de Caldas - MG, que em 2021.

SOUZA, C. **Relação afetiva entre professora e estudantes do Ensino Superior: sentidos, desafios e possibilidades**. 2016. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, 2016.

TASSONI, E. C. M. **Afetividade e produção escrita: a mediação do professor em sala de aula**. 233 f. 2000. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2000.

TAVARES, M. E. P. A. et al. Afetividade: fator indispensável à aprendizagem. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 5, n. 11, p. 25710-25717, 2019.

TOASSA, G. **Emoções e vivências em Vigotski: investigação para uma perspectiva histórico-cultural**. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. 2009.

VYGOTSKY, L. S. **A formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

VYGOTSKY, L. S. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone, 2003.

WALLON, Henri. Les milieux, les groupes et la psychogenèse de L'enfant. *Enfance*, Paris, v. 4, nº 3, p.287-296, mai/oct. 1954.

WALLON, H. As origens do caráter da criança. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1971.

WALLON, H. Os meios, os grupos e a psicogênese da criança. In: WALLON, H. **Psicologia e educação da criança**. Trad. Ana Rabaça e Calado Trindade. Lisboa: Editorial Vega, 1979g. p. 161-176.

WALLON, H. A afetividade. In: GRATIOT-ALFANDERY, Hélène. Henri Wallon. Tradução e organização de Patrícia Junqueira. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010. p. 72-75. (Educadores).

APÉNDICES

APÊNDICE A – Questionário para Professoras

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE TABATINGA CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

Prezado (a) Senhor (a):

Você está convidado (a) a responder este questionário de forma anônima que faz parte da coleta de dados da pesquisa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), do acadêmico do Curso de Licenciatura em Pedagogia **JOSÚE LUCAS DA SILVA**, que tem como temática **EDUCAÇÃO INFANTIL: A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE EM SALA DE AULA NA PERCEPÇÃO DO EDUCADOR**.

Concordando em participar da pesquisa saiba:

- a) Você é livre para, a qualquer momento, recusar-se a responder às perguntas;
- b) Você pode deixar de participar da pesquisa a qualquer momento sem justificativa;
- c) Sua identidade será mantida em sigilo;
- d) Caso você queira, poderá ser informado (a) de todos os resultados obtidos com a pesquisa, independentemente de ter desistido de responder ou não.

Contando com a sua colaboração, antecipo meus agradecimentos, ao mesmo tempo em que me coloco-me à disposição para quaisquer informações que se fizerem necessárias.

QUESTIONÁRIO I – PROFESSOR (A)

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E PROFISSIONAL	
Nome (opcional):	
Idade:	
Sexo:	
Formação	
Pós-graduação	
Área de atuação	
Tempo de experiência	
Tempo de experiência na Educação Infantil	

1. Qual a definição de criança?

2. Qual a definição de infância?

3. Qual a definição de afetividade?

4. Qual a importância da afetividade para a aprendizagem da criança?

5. Como é o relacionamento dos professores com os alunos?

6. Quais as práticas adotadas para estimular o bom relacionamento entre os alunos-professor?

7. Há falta de afeto em sala de aula?

8. Quais os fatores que influenciam a falta de afetividade na escolar?
